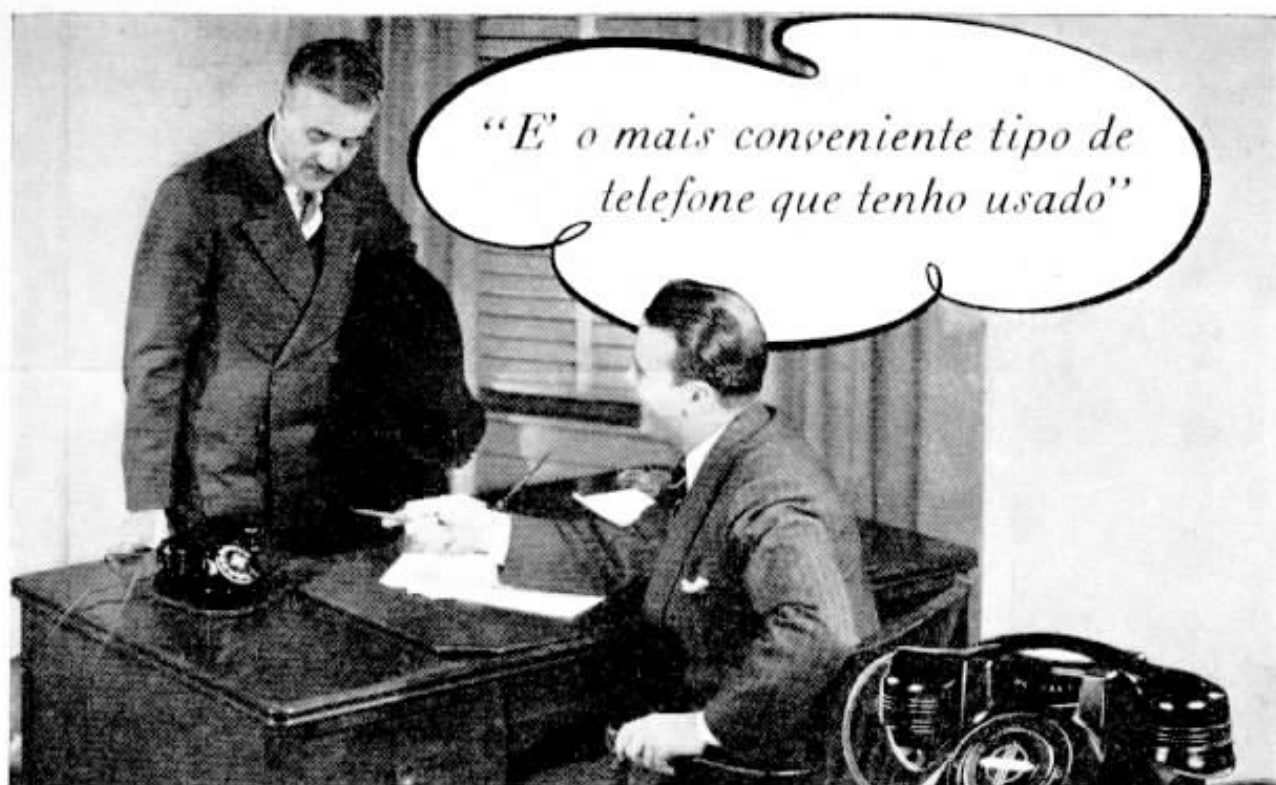


Sino Azul



OUTUBRO 1940

ANO XIII N.º 154



O Monofone -

é o aparelho telefônico preferido por todos em toda parte!

Todos os que usam o serviço telefônico, em qualquer parte do mundo, têm manifestado entusiasmo pelo tipo "completo" de MONOFONE. As companhias telefônicas que adotaram esse tipo de aparelho informam que jamais receberam tantas e tão espontaneas apreciações favoráveis de seus assinantes.

As razões dessas apreciações são muitas. Algumas pessoas preferem o Monofone por sua moderna e simples aparência. Outras observam o seu perfeito equilíbrio e fácil manuseio e notam que o seu centro baixo de gravidade oferece firmeza ao discarem-se os números. Outras, ainda, asseguram que a sua transmissão é mais natural e perfeita que a de qualquer outro tipo de aparelho que têm experimentado.

Seja qual for o motivo, este moderno tipo de Monofone está batendo todos os records de popularidade — tanto entre os assinantes como entre os técnicos de telefonia. Sua adoção é recomendada como uma medida inteligente e aproveitável para as companhias e administrações telefônicas — em todo o mundo.

AUTOMATIC TELEPHONES LTD. OF BRAZIL

Praça Ramos de Azevedo, 16-3.º s/314/316—C. Postal 3394—Tel. 4-3982

São Paulo

Distribuidores no Brasil dos Produtos da

AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY, CHICAGO, U. S. A.
PHILLIPS ELECTRICAL WORKS LIMITED, BROCKVILLE, ONT., CANADA e AUTOMATIQUE ELECTRIQUE DE BELGIQUE, S. A. ANVERS, ANTWERP, BELGIUM.

Nova Estação Repetidora de Entre-Rios

De J. L. Fernandes — Supervisor do
Sistema Interurbano — Engenharia
Geral — D. Federal.

FOI inaugurada no dia 7 de Setembro passado a nova Estação Repetidora para as linhas interurbanas que passam por Entre Rios, no Estado do Rio.

A antiga Estação não comportava o aumento de linhas e ainda mais a instalação dos repetidores de alta frequência para os "carriers" a serem instalados entre Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Foi por isso necessário construir-se um novo prédio para alojar a Estação Repetidora e o equipamento necessário aos novos "carriers". O prédio novo foi construído no mesmo local da antiga Estação, na parte dos fundos do terreno. Equipado com aparelhos de ventilação e outras instalações modernas, o prédio oferece conforto ao pessoal que trabalha na operação da Estação.

O equipamento da Estação Repetidora foi construído pela Rádio Cinephon Brasileira, de acordo com especificações da Companhia Telephonica Brasileira. É um equipamento moderno, com todos os requisitos necessários para uma correta amplificação de voz e de sinal, funcionando todo ele com corrente alternada retificada conforme as necessidades do equipamento.

Grupo de funcionários da Companhia Telephonica Brasileira e da Rádio Cinephon Brasileira que assistiram à inauguração.



W. Hersch, Engenheiro-Chefe, entre os diretores da Rádio Cinephon Brasileira, Srs. Luiz e Gustavo Corção e outros funcionários da C. T. B.

Está distribuído em 10 bastidores da seguinte maneira:

Repetidores telefônicos e de toque — 5 bastidores.

Equipamento de alimentação e alarmes — 1 bastidor.

Equipamento de exame e observação — 1 bastidor.

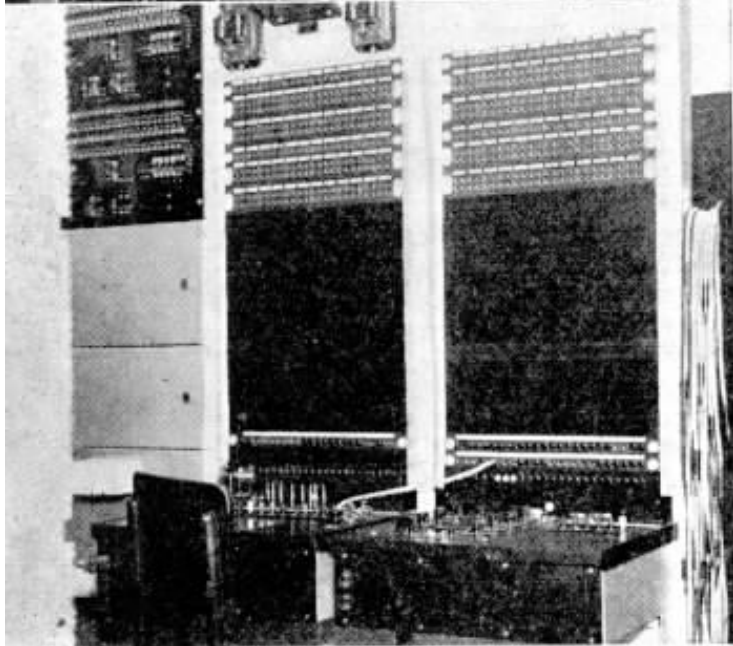
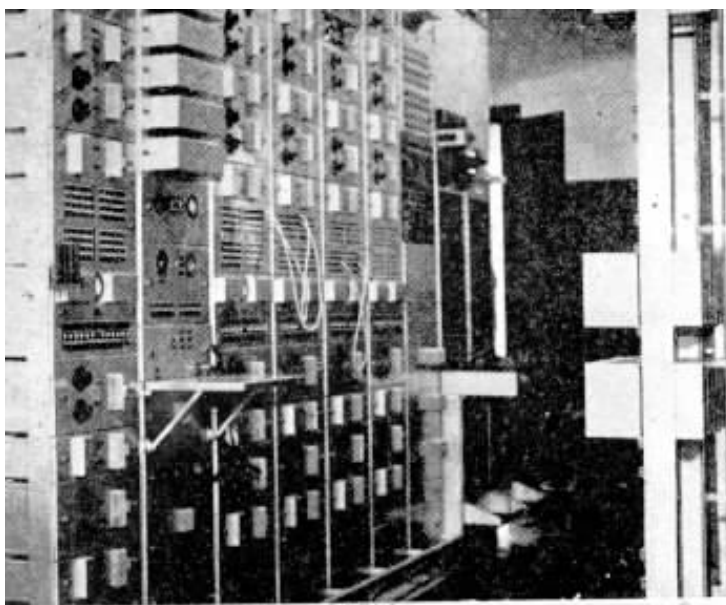
Equilibradores dos circuitos físicos e "phantoms" — 1 bastidor.

Bobinas de repetição para circuitos físicos — 1 bastidor.

Bobinas de repetição para circuitos "phantoms" — 1 bastidor.

Para exame de linhas interurbanas, há dois bastidores de fabricação Northern Electric equipados com "jacks" para terminar as linhas interurbanas, sendo um deles equipado com voltímetro e o outro com ponte de Wheatstone. Deste modo, a Estação dispõe de todas as facilidades para localização de defeitos, o que vem melhorar consideravelmente as condições de trabalho da conservação das linhas, abre-





Dois aspectos do equipamento da nova estação automática.

viando os consertos, de vez que as localizações poderão ser feitas com precisão.

A aparelhagem dos repetidores é toda coberta com tampas metálicas pintadas de alumínio, apresentando excelente aspecto, fácil manejo e completa proteção contra poeira.

REPETIDORES DE VOZ E DE TOQUE

Os repetidores de voz estão montados em grupos de 6 por bastidor. São amplificadores comuns de duas direções, equipados com válvulas triodo, transformadores de entrada e saída e potenciômetros reguladores de ganho. Podem dar um ganho de 22 db, embora em nenhum caso devam operar com mais de 14 db de ganho.

A cada repetidor se acha associado um par de "relays" de linha, montados em outro bastidor. Estes "relays" têm a seu cargo passar a linha direta, fora dos repetidores, em casos de falta de energia ali-

mentadora das válvulas dos repetidores. Assim, nos casos de falta de força, não haverá interrupção das comunicações pelas linhas servidas por esses repetidores.

Os repetidores de toque estão montados nos mesmos bastidores dos repetidores de voz. Consistem essencialmente em um filtro para frequências de 17 ciclos e frequências vizinhas, um transformador de entrada, um potenciômetro de ajustamento, válvula triodo e um par de "relays".

O filtro seleciona o sinal de toque de um dos lados da linha e passa-o ao transformador que se acha ligado à grade da válvula triodo através do potenciômetro. A válvula triodo, amplifica e retifica o sinal de modo que ele possa operar um "relay" de toque, o qual liga a corrente de toque ao outro lado da linha. Este circuito de sinal pode operar com correntes muito fracas, garantindo assim segurança de operação de sinal nas linhas interurbanas.

Em cada bastidor de repetidores existem ainda circuitos de alarme, "jacks" para medição de tensão e corrente de placa de todas as válvulas dos repetidores. Os alarmes funcionam sempre que a operação dos repetidores não for normal.

Para facilidade de exames e rotinas, há "jacks" em varios pontos do circuito, dispostos de modo que o operador pódre entrar em qualquer parte do circuito que necessitar examinar.

EQUIPAMENTO DE ALIMENTAÇÃO

Todo o equipamento dos repetidores é alimentado com corrente alternada de 120 volts. Essa corrente é retificada por meio de retificadores de válvulas eletrônicas, sendo estes retificadores também construídos pela Rádio Cinephon Brasileira. Por meio de manobra de chaves, um retificador de reserva poderá substituir um dos retificadores em serviço, quando houver necessidade.

A corrente alternada de baixa tensão para os filamentos das válvulas é tirada de um ponto do transformador dos retificadores.

A alimentação do equipamento é feita através de fusíveis instalados em painéis adequados, com alarmes audíveis e de lâmpadas.

Cada circuito de repetidor dispõe de uma chave para cortar a corrente de filamento e de placa das válvulas. Deste modo, sendo necessário, qualquer repetidor poderá ser retirado da linha pela interrupção dessas correntes e consequente reposição dos "relays" de linha, os quaes passarão a linha direta, sem repetidor.

EQUIPAMENTO DE EXAMES

O equipamento de exames está montado no mesmo bastidor onde se acham os "relays" de linha ("relays" de passagem direta das linhas), consistindo em um painel para exame de válvulas, um painel para observação, painel para exame dos repetidores de toque e painel para medida de ganho dos repetidores de voz.

O painel de medição de ganho dos repetidores de voz consta de um oscilador de 1.000 ciclos com potenciômetro regulador de nível, um medidor de nível Weston e os demais equipamentos necessários para facilitar ao operador fazer medições rápidas do ganho dos repetidores.

O painel de exame de válvulas dispõe de um "socket" para válvulas do tipo usado no equipamento. O "socket" está associado a um miliamperímetro e uma chave que permite examinar facilmente qualquer válvula do equipamento.

O painel de observação permite observar, sem causar perda de transmissão, qualquer das linhas equipadas com repetidor na Estação.

O exame de toque é feito por meio de um painel apropriado, o qual facilita exame rápido e eficaz dos circuitos dos repetidores de toque da Estação. Por meio do painel de exame de toque, são introduzidos sinais mais fortes ou mais fracos de modo adequado, observando-se, por meio de operação de uma lâmpada indicadora, a operação do equipamento de toque, podendo-se assim determinar a operação regular ou irregular do mesmo equipamento.

Um miliamperímetro indica o volume de corrente exigido para a operação dos "relays" de toque e, deste modo, podem-se ajustar esses "relays" com a corrente de operação exigida.

BOBINAS DE REPETIÇÃO E EQUILIBRADORES

As bobinas de repetição e os equilibradores instalados na nova Estação de En-



Turma de construção de linhas interurbanas em Entre Rios.

tre Rios são também de fabricação Rádio Cinephon. Contidas em caixas metálicas pintadas de alumínio, montadas em bastidores e amarrações adequados, apresentam todas as características elétricas exigidas, num espaço mínimo no bastidor.

A corrente de toque é fornecida por máquinas especiais de fabricação moderna.

A instalação do equipamento foi executada pela Secção de Equipamento e Conservação Local da Divisão dos Estados de Minas e Rio, a cargo de R. Franco, em conjunto com técnicos da Rádio Cinephon Brasileira, tendo havido entre os funcionários das duas Companhias a mais perfeita comunhão de vistas e espírito de cooperação durante o trabalho de instalação do equipamento.

Coube ao Departamento de Engenharia Geral da Companhia Telephonica Brasileira inspecionar e aceitar o equipamento.

Ao ato inaugural, compareceram, da nossa Companhia, além das pessoas que tomaram parte na execução dos trabalhos, W. Hirsch, Engenheiro Chefe; S. Fehl, José Luiz Fernandes; e, por parte da Rádio Cinephon Brasileira, os Srs. Luiz Corção, Gustavo Corção e C. G. Lacombe e os demais funcionários daquela fábrica que trabalharam na instalação do equipamento.



Grupo de funcionários da C. T. B. — Da esquerda para a direita: José Eduardo Ladeira, Operador de Repetidores; Durval Alvarenga, Chefe da Estação; João Castello Branco, Chefe da Zona; Julio Badin Perez, Inspector Encarregado das Instalações; Rinaldo Franco, Chefe da Secção de Equipamento e Conservação Local, da Divisão de Rio e Minas; Manoel Alves da Silva, Operador de Estação; e Jayme Rodrigues dos Santos, Operador de Repetidores.

Novo Continente

Por ACHILLES ZALUAR

A RESPEITO da denominação de Novo Continente ou Novo Mundo dada ao continente americano, descoberto por Cristóvão Colombo a 12 de Outubro de 1492, ocorre-nos a polémica travada nos arraiais científicos, em que alguns estudiosos reivindicam para o continente americano o privilégio de ser um dos mais antigos, senão o mais antigo, do globo.

Sabe-se, com efeito, que o planalto central do Brasil, por exemplo, de estrutura geológica típica, deve, logicamente, constituir uma das "primeiras secções da crosta terrestre emersas do pélagos primitivo", isto é, da imensa massa líquida que, então, cobria totalmente a superfície do nosso planeta.

O homem americano, por outro lado, em que pesem considerações várias de ordem etnológica ou antropométrica, é autóctone, o que equivale a dizer originário do próprio continente que habita e que desde a mais remota antiguidade apresentou, como o atestam inúmeros fósseis, condições biológicas e biogénicas propícias ao aparecimento do homem sobre a terra. Contraria-se, desse modo, a hipótese um tanto vaga de que a raça humana amerígena seja o resultado de migrações providas de outros continentes e verificada em época que se perde na noite dos tempos. Curioso achado paleo-antropológico ocorrido no México corrobora a doutrina do autoctonismo do homem americano.

Outros problemas, de considerável interesse científico, como a existência nas Américas de enigmáticas e velhíssimas inscrições rupestres; de lendas pre-colombianas em tudo semelhantes a outras tantas do antigo continente; de certos fenómenos de linguagem, etc., poderíamos ainda abordar se não fosse a exiguidade desta secção que não nos permite maiores divagações.

Seja como for, entretanto, o continente americano é e continuará a ser para nós o Novo Continente ou o Novo Mundo — novo pelo seu idealismo, novo pelas suas energias e novo, sobretudo, pelo sentido que imprimiu a nossa civilização e que, de certo, irá redimir a humanidade dos feios pecados por ela cometidos no passado!...

Jayme P. Figueiredo

JAYME P. Figueiredo, Chefe da Secção de Contratos no Distrito Federal, completou a 2 de Outubro corrente 20 anos de excelentes serviços à Companhia Telephonica Brasileira.

Muito querido por seus chefes e companheiros, pelas firmes qualidades de seu carácter e pela sua grande capacidade de trabalho, os funcionários sob sua direcção quizeram homenageá-lo naquele dia e para vencer sua modéstia tiveram que surpreendê-lo pela manhã, ao começar o serviço, ofertando-lhe uma linda cesta de flores e um artístico mimo.



"Bell Laboratories Record"

REGISTRAMOS com prazer o 15.º aniversário de existência da esplêndida publicação dos Laboratórios Bell, editada em Nova York, sob o título "Bell Laboratories Record".

Os Laboratórios Telefônicos Bell surgiram em Janeiro de 1925, do Departamento de Engenharia da Western Electric Company. E como era preciso divulgar a nova organização e os seus trabalhos, fundou-se essa revista, cujo primeiro número saiu à luz em Setembro de 1925.

Durante esses quinze anos, a interessante revista publicou artigos dos mais notáveis engenheiros dos Laboratórios Bell e descrições técnicas de todas as invenções e aperfeiçoamentos ali realizados no campo da telefonia, rádio-telefonia e televisão, trabalhos esses que seria fastidioso enumerar, mas que concorreram muito para a expansão e o melhoramento dos serviços de comunicação rádio-elétrica.

SINO AZUL congratula-se com a direcção de "Bell Laboratories Record" pela etapa tão brilhantemente vencida.



Postos Telefônicos Públicos

EM Glicério, localidade do Estado do Rio de Janeiro, foi no dia 15 de Outubro inaugurado um Posto Telefônico Público, ficando ligado diretamente a Macaé.

Ainda na mesma data foram inaugurados Postos Telefônicos em Santa Maria Madalena e Macuco, localidades também do Estado do Rio de Janeiro.

Também no Estado de Minas Gerais, em Mário Campos, município de Betim, foi inaugurado um Posto Telefônico Público, no dia 20 de Outubro.



Painel de contadores de uma estação onde já começou a ser feita a contagem das chamadas. O painel tem cem divisões, cada divisão contendo 100 números, como um painel de ligações de uma estação manual. A cada linha corresponde um contador de chamadas.

Novas taxas de serviço telefônico no Distrito Federal

Introdução do serviço medido

A CIDADE do Rio de Janeiro acaba de ser dotada de serviço telefônico medido, sistema introduzido há muito tempo já nas grandes cidades e metrópoles de outros países. E é grato registrar o fato, por ser uma consequência lógica do extraordinário desenvolvimento que vai tendo o serviço telefônico na capital do nosso país.

O serviço telefônico é um serviço público comparável aos fornecidos pelos correios, telégrafos, estradas de ferro e pelas empresas distribuidoras de água, luz e gás. Ora, todos nós sabemos que o porte das cartas e a taxa dos telegramas são calculados sob a base de um verdadeiro serviço medido, não podendo pagar um porte só as cartas que, pelo seu volume, contenham dois, três, cinco ou dez portes ou pagar os telegramas a taxa mínima com um número elevado de palavras. Do mesmo modo, a passagem é paga segundo o percurso; o consumo d'água, luz e gás, de acordo com os gastos do consumidor. Há nisso um grande espírito de justiça. E foi para colocar o serviço telefônico em igualdade de condições com os demais serviços públicos que se estabeleceu o serviço medido nos telefones de negócio ou profissão.

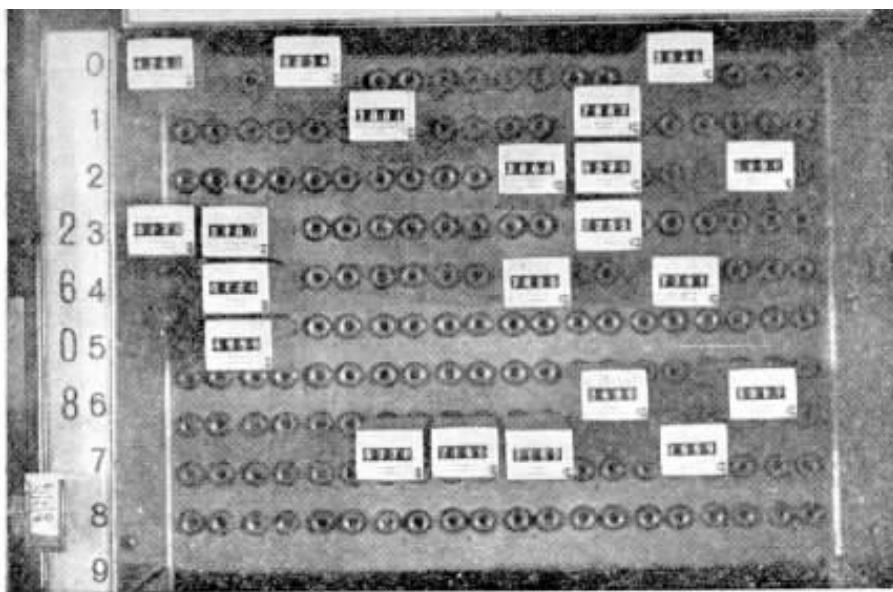
Esse serviço foi agora estabelecido para o

Distrito Federal. A nova medida acordada entre a Prefeitura do Distrito Federal e a Companhia Telephonica Brasileira vem, portanto, corrigir injustiças, como é o caso, no serviço telefônico ilimitado, do assinante que, usando pouco o telefone, paga indiretamente uma parte da despesa que deveria caber inteiramente ao assinante que usa de mais ou abusa do telefone de sua responsabilidade. O novo serviço distribue, assim, equitativamente, o custo do serviço telefônico, pois a sua característica principal é o pagamento correspondente aos telefonemas feitos por telefones de negócio ou profissão para outros telefones da cidade ou da rede geral, uma vez completados, bem entendido.

A proposta desse novo serviço foi objeto de minuciosos estudos por parte de técnicos e da comissão especial nomeada pelo preclaro sr. Prefeito do Distrito Federal, Dr. Henrique Dodsworth.

Essa comissão fora assim constituída: Embaixador José Carlos de Macedo Soares, Presidente; Major Floriano Peixoto Keller, representante do Ministério da Guerra; Comandante Attila Monteiro Achê, representante do Ministério da Marinha; Professor Luiz Cantanhede, Diretor da Escola Nacional de Engenharia, e sr. Manuel Ferreira Guimarães, Presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro.

Foi notável e exaustivo o trabalho executado por essa comissão, que finalmente apresentou ao Sr. Prefeito um minucioso e



Detalhe de uma divisão do painel, mostrando os contadores, cujos números podem ser vistos, mesmo reduzidos de mais de metade, como estão na gravura, cujo original tem as dimensões 18 x 24 centímetros. Na data da leitura dos contadores, fotografias como essa são tiradas de cada divisão. Por essas fotografias é feita a leitura dos contadores.

bem elaborado parecer. Após haver o Sr. Secretário Geral de Obras e Viação, Dr. Edson Passos, aprovado o proposto por aquela comissão, foi, a 30 de Setembro último, assinado o respectivo termo de contrato sobre a revisão de taxas determinada pela cláusula 17, n.º V, do contrato de 11 de Setembro de 1922.

O termo foi assinado pelos Srs. Drs. Henrique Dodsworth, Prefeito; Edson Passos, Secretário Geral de Viação e Obras; Octavio Valdetaro Coimbra, Diretor do Departamento de Concessões, e Hugo Thompson Nogueira, Engenheiro Fiscal do Serviço Telefônico, por parte da Prefeitura. Pela Companhia Telephonica Brasileira assinaram os Srs. H. L. Banfill, Superintendente Geral, e Alfredo T. dos Santos, Representante.

* * *

Em linhas gerais, o serviço medido, que a Companhia Telephonica Brasileira adotou nos telefones das classes de negócio ou profissão, compreende uma assinatura mensal de 54\$000, com direito de fazer 175 telefonemas. Só quando tiver esgotado os 175 telefonemas no mês, o assinante pagará os chamados excedentes, ao preço de 200 réis cada um dos primeiros 50 excedentes, 150 réis para cada um dos 150 seguintes e 100 réis para cada um dos demais. A contagem de telefonemas será feita por contadores automáticos colocados nas estações telefônicas. Cada linha tem seu próprio contador.

A assinatura mensal de cada telefone de negócio ou profissão, incluindo telefonemas, não poderá ser superior a 120\$000 (salvo serviços e aparelhamentos especiais). Nos

três primeiros meses da aplicação do serviço medido, as contas dos telefones de negócio ou profissão não poderão ultrapassar 70\$, 80\$ e 100\$, qualquer que seja o número de telefonemas, respectivamente para o primeiro, segundo e terceiro mês de assinatura.

Os telefonemas completados que são contados e debitados aos assinantes de negócio ou profissão são os feitos de seus telefones para outros telefones da cidade, com os quais sejam ligados.

Os telefonemas completados para o Interurbano (01), Informações (02), Companhia Telephonica (05) e Secção de Consertos (13) não são contados nem debitados, assim como os chamados "não completados" para telefones mudados, retirados, desligados, que tenham a linha ocupada, não respondam ou tenham números substituídos ou vagos.

Os telefonemas para outros telefones, dentro da Rede Geral, completados com o auxílio da telefonista (00), são contados e debitados aos assinantes de negócio ou profissão.

* * *

O serviço medido já foi introduzido no Distrito Federal, a partir de 16 do corrente, quando começaram a ser contadas as ligações pedidas pelos assinantes da classe de negócio da estação "26". No dia 21 foram ligados aos contadores os assinantes de negócio das estações "27" e "47". No próximo dia 1 de Novembro serão ligados os assinantes da estação "29". Seguir-se-ão as estações "22" e "42", em 6 de Dezembro, e "23" e "43", em 11 de Janeiro de 1941.

Sino Azul

ANO XIII

OUTUBRO 1940

N.º 154

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

Écos da viagem presidencial ao Norte

○ TELEFONE fornece sempre um episódio qualquer em todos os acontecimentos, nacionais ou estrangeiros, demonstrando que ele constitue, como aqui já se disse, verdadeiro patrimônio do interesse público.

Agora mesmo, por ocasião da visita do Sr. Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas, ao extremo norte do país, um telegrama de Manaus nos conta um caso interessante ocorrido quando o Chefe da Nação foi levado ao clube local de Belterra, longínqua extremidade das plantações Ford.

Entre os empregados daquela empresa que deram a sua excelência as boas vindas havia um que no momento estava falando ao telefone, vindo o Sr. Presidente da República a saber que o referido empregado estava conversando com aquela de quem se fizera noivo e com quem se casará por procuração, por não poder se afastar das florestas de seringais, estando à espera de sua chegada por aqueles dias.

E o telegrama ainda nos informa que, ao ser apresentado ao rapaz, o Dr. Getúlio Vargas lhe disse espirituosamente: — “O senhor, embora casado, continua a ser o “noivo” de sua esposa”.

Desse modo, o telefone, mesmo numa região tão afastada como a Fordlândia, preenche a sua finalidade, aproximando dois entes legalmente unidos, mas separados ainda pelos obstáculos naturais das distâncias a vencer e dos deveres a cumprir.

Pesquisas sobre Televisão

A TELEVISÃO, já existente em alguns países, embora se apresente satisfatória, não atingiu ainda o ponto de perfeição necessária ao seu desenvolvimento. Por esse motivo, o seu aperfeiçoamento constitue preocupação contínua dos grandes estabelecimentos interessados na construção do equipamento de televisão.

Na América do Norte, a Comissão Nacional de Sistemas de Televisão, presidida pelo Dr. W. R. J. Baker, organizou um quadro de especialistas para estudarem os aspectos subjetivos relacionados com a transmissão e a recepção de programas de televisão.

Esse quadro de especialistas, que tem a direção do Dr. A. N. Goldsmith, técnico grandemente conhecido, cuidará do estudo dos fatores fisiológico e psicológico na determinação dos característicos dos sistemas de televisão. Entre esses técnicos figuram especialistas em ótica e fotografia científica, no estudo da qualidade de retratos, psicologistas práticos no campo da ótica, bio-fisicistas, oftalmologistas, especialistas em ótica fisiológica, em engenharia de televisão e rádio e investigadores da teoria e prática de esquadramento de retratos de televisão.

Todos eles estão já em atividade, estudando questões fundamentais, entre as quais estão as seguintes: Brilho, colorido, razões de aspecto e dimensões das fotografias de televisão — Fixação, distância e obliquidade de visão de fotografias de televisão — Grau de repetição da fotografia, pureza de estrutura da fotografia e efeitos de entrelaçamento de linha — Cansaço visual na visão da fotografia — Séries de contraste, gradação e níveis permitidos de distúrbio em fotografia — Frequências de campo exigidas para evitar notória descontinuidade ou atravessamento em reprodução de fotografia — Desvios permitidos da retangularidade e forma plana de fotografia de televisão — Comprimentos de foco apropriados e profundidade de campo para a apanha de televisão sob várias condições.



E. J. Peterson fazendo entrega do emblema ao homenageado.

JULIO Badin Perez, da Secção de Equipamento e Conservação Local da Divisão de Minas e Rio, completou 20 anos de eficiente trabalho na Companhia Telephonica Brasileira. Julio Badin Perez recebeu por esse motivo uma carinhosa homenagem de todos os seus colegas no Distrito Federal, que lhe ofertaram uma lembrança. Na mesma ocasião foi-lhe entregue por E. J. Peterson, Superintendente da Divisão, o emblema de prata, distintivo de seu tempo de serviço.

Homenagem a Julio Badin Perez



Julio Badin Perez cercado por seus companheiros.

Calculógrafo

A PESAR de um grande número de leitores de SINO AZUL saber o que é um Calculógrafo, vamos dar uma descrição desse aparelho de precisão.

O Calculógrafo é um relógio que permite registrar graficamente a hora, em qualquer instante do dia, sendo usado para determinar com exatidão o intervalo entre o princípio e o fim de uma operação, isto é, o tempo real decorrido, que é apresentado em minutos e segundos.

Esse aparelho, de grande precisão, tem se generaliza-

do para a marcação de tempo de conversação no serviço interurbano.

O seu funcionamento permite marcar o tempo de conversação em muitas ligações, sendo um só Calculógrafo suficiente para marcar todas as ligações que duas telefonistas completam.

Um estudo das vantagens do uso do Calculógrafo, feito por Companhias Americanas, mostrou que esses aparelhos eliminaram os erros de marcações de tempo que eram cometidos em 20% de ligações com tempo de conversação marcado por outros processos.



Um vidrinho de
MINORATIVAS
é uma apolice de seguro
contra o mau humor

EFFEITO SUAVE
NÃO PRODUZEM CÓLICAS!



Grupo feito em Sorocaba por ocasião da despedida de Bento Simões, que se vê sentado ao centro, à direita de Sebastião Guerra, Gerente do Distrito.

Distrito de Sorocaba - S. Paulo

Manifestações a funcionários promovidos

SOROCABA — Por motivo da transferência de Bento Simões, de Chefe da Planta do Distrito de Sorocaba para igual cargo no Distrito de Taubaté, reuniram-se em 3 de Agosto último os funcionários da cidade de Sorocaba para prestar-lhe as homenagens de despedida.

Traduzindo os sentimentos dos empregados do Distrito, falou Dirceu de Almeida, dizendo da estima que o homenageado granjeara entre os subordinados e colegas, e, ao mesmo tempo, fez entrega de um mimo ofertado por todos.

Bento Simões agradeceu, comovido.

BAURU' — Com a transferência de Santos S. Scapol, Chefe de Linhas da Zona de



José Esteves de Souza, novo Chefe de Linhas da Zona de Baurú.

Bauru', para o cargo de Chefe da Planta do Distrito de Sorocaba, e de José Esteves de Souza, de Escriturário para Chefe de Linhas da Zona de Bauru', os seus colegas das diversas Secções de Bauru' resolveram homenageá-los.

Para esse fim, reuniram-se os funcionários de Bauru' em 15 de Agosto último e, interpretando a satisfação geral pelas merecidas promoções, falou Roberto F. de Almeida, Chefe da Zona, ofertando um mimo a cada um dos homenageados. Respondeu José Esteves de Souza, agradecendo por si e S. Scapol.

Grupo feito em Baurú por ocasião das homenagens prestadas a Santos Severo Scapol e José Esteves de Souza.





19 Caminhões International cooperam para a realização da gigantesca obra empreendida por Dahne, Conceição & Cia. (Adductora Ribeirão das Lages S/A), para fornecimento d'água á cidade do Rio de Janeiro. Grandes tubos de ferro revestido de cimento, pesando até 9.600 kilos, são transportados por estes Caminhões até o local de descarga. A collocação dos tubos nas varlas é feita por TracTractores International TD-40 Diesel equipados com guinchos e cabos evitando a queda brusca dos tubos e qualquer possibilidade de ruptura.

CAMINHÕES INTERNATIONAL

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY

RIO DE JANEIRO
AV. OSWALDO CRUZ, 87

SÃO PAULO
RUA ORIENTE, 57

PORTO ALEGRE
R. VOL. DA PATRIA, 650

Registros Estereofônicos de Música

A colaboração do Maestro Stokowsky

Como se explica a
recusa do maestro
em fazer irradiar seus
concertos no Rio de
Janeiro



O maestro Stokowsky operando como condutor o aparelho de controle de gravação do sistema estereofônico e o Dr. Harvey Fletcher, Diretor de Pesquisas Físicas.

A VINDA ao Rio de Janeiro do maestro Leopoldo Stokowsky, dirigindo a orquestra "All American Youth", proporcionou ao público carioca o prazer de ouvir dois belos concertos seus no Teatro Municipal, no princípio de Agosto.

Como tem acontecido sempre que se apresenta uma dessas oportunidades, a Prefeitura do Distrito Federal pretendeu fazer pela sua emissora a irradiação desses concertos, para que a quasi totalidade da população da capital e a dos Estados pudessem apreciar também aquelas audições.

As irradiações, porém, não foram feitas, deixando decepcionados os amantes da boa música, que já contavam gozar as delícias das duas audições, de acordo com as notícias publicadas.

Mas não faltaram as explicações, logo após o segundo concerto. As irradiações não foram feitas a pedido do próprio Stokowsky, que não conhecia a acústica do teatro e dispõe os instrumentos de sua or-

questra de modo diferente do comum. Além disso *não podia ele dar a sua assistência técnica à irradiação, como era de seu costume.*

Essa *assistência técnica* deveria ter intrigado a muita gente alheia aos segredos dos processos de irradiar música, mas as excusas do maestro Stokowsky serão sem dúvida justificáveis com as informações que fornecemos a seguir e pelas quais se verifica a sua preocupação em apresentar irradiações nítidas, escoimadas de repercussões de sons e alterações dos volumes ou outras falhas comuns nas irradiações.

Essa questão de melhorar a irradiação da música e da fala foi tomada a peito pelos cientistas dos Laboratórios Telefônicos Bell, nos Estados Unidos, os quais já em 1933 empregaram um processo de reprodução estereofônica ao transmitirem por fios telefônicos para Washington um concerto sinfônico realizado em Filadélfia. A demonstração

foi feita na Academia Nacional de Ciências, onde o concerto foi reproduzido estereofonicamente e com gravação.

Agora, em 9 e 10 de Abril de 1940, fez-se nova demonstração desse processo, aperfeiçoado por aqueles cientistas, à frente dos quais está o Dr. Harvey Fletcher, Diretor de Pesquisas Físicas, tendo como auxiliares os Srs. E. C. Wentz, J. C. Steinberg, W. S. Snow, R. Biddulph, L. A. Elmer, A. R. Soffel e A. B. Anderson, que enriqueceram o equipamento e a técnica para registrar sobre filmes aquelas produções.

A demonstração foi apresentada pelo Sr. F. B. Jewett, Presidente dos Laboratórios Telefônicos Bell; assistida pelo Dr. Harvey Fletcher e a operação conduzida pelo maestro Stokowsky, realizando-se no Carnegie Hall, em Nova York.

A irradiação constou de um programa composto de: peças musicais tocadas pela Orquestra Filadélfia; corpo de coros Tabernaculo, de

Salt Lake City; drama, órgão, oratório e de um trecho da ópera "Die Götterdämmerung", de Wagner, cantado por Hozel Hayes e também conduzida por Stokowsky.

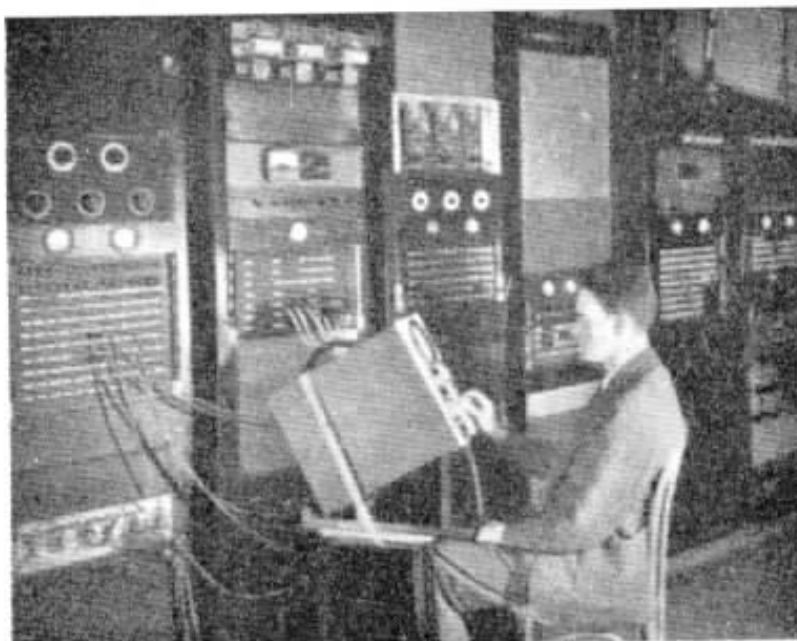
Essas produções foram primeiramente registradas, quer em Filadélfia quer em Salt Lake City. Na audição seguinte, o artista ou diretor pôde variar o volume registrado e mudar o colorido do tom da música de acôrdo com o seu gosto.

Pôde diminuí-lo à vontade até o mais fraco pianíssimo ou ampliá-lo até um volume dez vezes o de qualquer orquestra, sem alterar absolutamente a qualidade do seu tom, ou pôde fazer a seguinte escolha: aumentar ou reduzir suas altas ou baixas tonalidades, independentemente. É esse o chamado processo de agravação. E enquanto ele estava assim agravando a música que ele próprio havia dirigido, a sua interpretação estava sendo registrada de novo no filme de forma permanente.

Na reprodução estereofônica da ópera, Stokowsky, nas passagens em *fortissimo*, tirou toda a vantagem aumentando dez vezes o som sobre o da maior orquestra e fez uso eficazmente do controle individual para fazer com que a voz do canto se destacasse claramente da orquestra.

Na agravação dos vários números do programa, Stokowsky mostrou várias possibilidades do sistema estereofônico, provenientes de sua identificação com ele e do seu interesse nesse desdobramento da arte musical.

Pelo artigo transcrito a seguir terá o leitor uma idéia aproximada da técnica empregada na reprodução estereofônica.



Amplificadores de registro, amplificadores para reproduzir baixo nível e equipamento para comprimir ou expandir a classe de volume.

Reprodução Estereofônica de Filmes

Por HARVEY FLETCHER

Diretor de Pesquisas Físicas dos Laboratórios Bell

A música sinfônica ouvida pelo rádio, ou pelos alto-falantes nos filmes sonoros, embora bastante satisfatória, deixa, em muitos pontos, de produzir o efeito esperado da produção original pelos ouvintes de uma platéia.

Uma orquestra plena de sinfonia utiliza as vibrações do ar em quasi todas as frequências que o ouvido pode apanhar e usa volumes de som desde os mais baixos que possam ser ouvidos num auditório comum até volumes cem milhões de vezes maior. A série de frequências de tal orquestra, em outros termos, vai das proximidades de 40 ciclos por segundo a talvez 14.000 ciclos, e a série de volumes estende-se de cerca de 30 db acima do início da audição a 110 db, numa série total de 80 db.

Em contraste com essas séries, o rádio e o filme sonoro empregam geralmente séries de frequências de apenas 5.000 a 8.000 ciclos, e séries de volumes de 35 a 50 db. Além disso, um ouvinte numa platéia recebe um efeito acrescido da distribuição do som no espaço, vindo de diferentes fontes sons reconhecidamente diferentes.

Aqueles limites foram por muito tempo observados pelos Laboratórios Bell, e há alguns anos se trabalhou num sistema aperfeiçoado de reprodução de som. O resultado desse trabalho foi o sistema estereofônico, cuja demonstração foi feita em Washington e Filadélfia em 1933.

Além de reproduzir praticamente a série de frequências completa da orquestra e uma série de volumes agravada, este sistema transformou-se posteriormente em controle mediador do volume e da frequência entre os microfones que colhem e os alto-falantes que reproduzem os sons, afim de dar ao diretor a segurança de efeitos não obtidos sómente da

orquestra. A música foi apanhada por três microfones colocados na frente do palco e os sons que cada microfone colheu foram levados através de seu próprio canal e equipamento de controle a um dos três alto-falantes colocados no âmbito do auditório onde se realiza a reprodução.

DEMONSTRAÇÃO DO NOVO SISTEMA

Na demonstração de há sete anos passados, a música foi reproduzida ao mesmo tempo em que estava sendo tocada, mas a alguma distância da orquestra. Em 9 de Abril deste ano foi feita em Nova York a demonstração de um novo sistema estereofônico, em que foi introduzida uma série de melhoramentos.

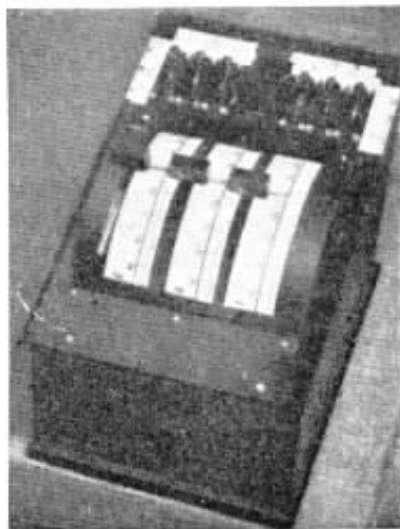
A música é registrada sobre o filme e fica então à disposição para reprodução do filme em qualquer tempo. Quatro carreiras de som são colocadas num só filme; três servem a três canais de programa, uma carreira em cada canal; a quarta carreira serve para sinal de controle.

Este registro sobre o filme pode parecer coisa simples de fazer. Existindo música e sons já tão universalmente registrados sobre filmes para cinema sonoro, para aqueles que não estejam tecnicamente familiarizados com sistemas de cinema sonoro, pareceria haver pequena dificuldade no registro e na reprodução de um programa estereofônico de três canais. Mas o fato é que o registro e a reprodução comuns não estão sujeitos às mesmas exigências de equipamento como no sistema estereofônico. Os sistemas de filme sonoro transmitem uma série de frequências de menos de 8.000 ciclos, enquanto o sistema estereofônico

emprega uma faixa duas vezes aproximadamente maior.

Todo o sistema de registro e reprodução teve de ser delineado para essa maior série. Além disso, foi preciso tomar maiores precauções para reduzir o ruído e a distorção.

Exige-se um sistema extremamente silencioso, de modo que a música em volumes muito baixos, mais baixos do que os empregados em sistemas de filmes sonoros, não seja perturba-



Aparelho controlador de gravação do sistema estereofônico, pelo qual se faz o controle do volume e da frequência à vontade do condutor.

da pelo ruído, e isso se torna mais difícil por causa da série de frequência mais larga, que oferece uma faixa mais larga para a entrada de ruído.

Há, também, a questão do aumento da série de volume. A série máxima de volume que pode ser adotada num filme é menor que 50 db, enquanto o sistema estereofônico, com o aumento de 10 db e a diminuição ocasionada pelo controle de gravação, requer uma série de 100 db. Por isso, no verdadeiro início, o registro de música para reprodução estereofônica parece que se defronta com um obstáculo insuperável.

COMO SE REGISTRA, A MÚSICA NO FILME

A tarefa, aparentemente impossível, de registrar um programa, tendo uma série de volume de 100 db, sobre um filme que receberá apenas uma série de 50 db, foi realizada com o emprego de dispositivos de compressão e expansão que exercem funções semelhantes às que existem em certos canais de rádio transoceânicos.

A música conforme é apanhada pelos microfones é passada através de um compressor, possuindo cada canal um deles. Estes compressores permitem às correntes de música passarem para o equipamento de registro com sua série de volume normal, quando abaixo de cerca de 45 db; os volumes mais altos são reduzidos pelo compressor, de modo que o limite do registro do filme não seja ultrapassado. Ao mesmo tempo é feito um registro sobre outra esteira do filme, do mesmo tempo e extensão dessas reduções.

No fim da reprodução, as correntes de música, geradas em lâmpadas fotoelétricas de um feixe de luz passando através do filme, são levadas através de um amplificador antes de alcançar o alto-falante. A ação do amplificador é controlada por um sinal obtido de uma outra esteira de luz. Em qualquer ponto onde o programa original foi reduzido de volume pelo compressor, este sinal obrigará o amplificador a aumentar o volume conforme o seu exato valor.

Por esse modo, a série completa de 100 db em volume é reproduzida pelo alto-falante sem exceder a série de 50 db de que dispõe o filme.

Para controlar o compressor no final do registro, uma pequena quantidade da corrente do programma é to-

mada do circuito precisamente na frente do compressor e retificada. Esta corrente retificada modifica uma corrente de frequência simples, que então controla o compressor e também forma o sinal colocado na quarta esteira sobre o filme.

Desde que haja três canais e o tempo e o total da compressão variem de um para outro, três sinais de controle devem ser registrados no filme, um para cada canal. Esses sinais são todos registrados na mesma esteira sobre o filme, obrigando as três correntes retificadas a fazerem variar, independentemente, a potencia de três correntes alternativas de frequências diferentes. Essas correntes modificadas controlam seus respectivos compressores e são então combinadas e registradas como a quarta esteira.

MODIFICAÇÃO DA SÉRIE DE FREQUÊNCIAS

Depois de feito o filme, si a música tem de ser agravada, ela é reproduzida enquanto o condutor (operador) original ouve e manipula os controles de agravação, para modificar as séries de frequência e volume dos três canais e garantir assim um efeito que mais aproximadamente acomode a sua interpretação.

O aparelho de controle de agravação é o que se vê na gravura 2. No alto estão seis chaves usadas para controlar a composição da frequência, havendo uma para cada canal para ajustar as altas frequências e uma para cada canal para as baixas frequências. Cada chave tem três posições. As três alavancas na frente do aparelho de controle são para ajustar os volumes dos três canais. Quando as alavancas são levantadas da posi-

ção normal, o volume é aumentado e quando são abaixadas, o volume diminue.

Quando o operador (condutor) ouve a reprodução do registro original, ele manipula aqueles controles, e um outro registro de filme é feito do programa agravado.

As mudanças nas características de frequência, efetuadas pelo controle de agravação, são garantidas pela inserção ou retirada de filtros elétricos no circuito para cada canal. O controle de volume modifica a corrente do canal auxiliar, que é usado para controlar a ação dos amplificadores. Ambas as redes são insertadas na frente do circuito, no ponto em que é tirado o circuito instrutor, e modificam tanto o programa ouvido pelo operador (condutor) como também as correntes usadas para fazer o novo filme.

No novo filme, as três esteiras de som do programa são as mesmas do filme original, exceto quanto às modificações de frequência efetuadas pelos filtros. A esteira de controle, contudo, é modificada pela manipulação do controle de agravação, de modo a ocasionar maior ou menor expansão quando o programa é posteriormente reproduzido.

O novo filme produzido por este processo representa assim o programa agravado, e é o unico utilizado.

APERFEIÇOAMENTO DAS PEÇAS COMBINADAS

Além dos compressores, amplificadores e filtros exigidos por este novo processo, houve uma quantidade consideravel de aperfeiçoamentos naturais das peças combinadas.

Houve por exemplo necessidade de fornecer uma fon-

te cuidadosamente traçada para as três frequências de sinal, usadas para controlar os amplificadores, bem como filtros com estreitas passagens — "band-pass" (filtros de banda) — para separar as três frequências no reproduzidor, de modo que cada filtro possa controlar seu próprio amplificador. Foram precisos outros desenvolvimentos para garantir o compasso perfeito.

Os sinais devem fazer com que os amplificadores ajam exatamente no mesmo ponto do filme em que os compressores tinham agido durante o registro original. Além disso, cada peça do equipamento teve de ser praticamente estudada e parcialmente esboçada de novo, para reduzir o ruído e a distorsão, que em outras circunstâncias seriam irreparáveis.

(Gentileza de "Bell Laboratories Record").

O trabalho da Secção do Tráfego

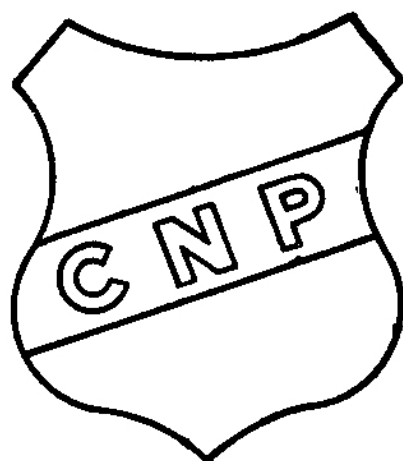
A DIVISAO de Minas e Rio no ano de 1940 está registrando 215.221 chamadas interurbanas em média por mês, das quais são estabelecidas 95.1%.

A média de crescimento sobre o ano de 1939 é de 13.8%.

No serviço local da mesma Divisão, são feitas.... 3.155.615 ligações manuais, em média por mês.

Para a execução de todos esses serviços trabalham atualmente 571 moças em mesas de ligações espalhadas pelos Estados de Minas e Rio; essas mesas de ligações, somadas, dão o total de 248 posições.

COMPANHIA NACIONAL DE PAPEL



FÁBRICA ENGENHO NOVO
RUA SOUSA BARROS, 140 - TELEFONE 29-0760
RIO DE JANEIRO

**Papéis Kraft, pardo e de cores.
Papéis para impressão assetinados,
Buffon e ilustração.**

**Papéis para escrever apergaminhados,
brancos e de cores.**

SAIBA EMAGRECER...

MUITAS pessoas gordas, sobretudo do sexo feminino, procurando emagrecer, entregam-se à prática de métodos positivamente prejudiciais. Seguem, quase sempre, um empirismo popular de resultados por vezes desastrosos. A redução irracional da ração alimentar e a ingestão de certas substâncias, das quais a mais comum é o famigerado vinagre, constitui uma das práticas preferidas.

O problema, entretanto, é bastante complexo e exige, para ser resolvido, conhecimentos especializados. Deve-se, na verdade, estabelecer um regimen alimentar adequado, visando, sobretudo, reduzir ao mínimo os alimentos capazes de produzir gordura, mas conservando aqueles indispensáveis à nutrição orgânica. A redução global dos alimentos, sem distinção das suas finalidades metabólicas, além de desnecessária, é um atentado à saúde.

Cumprido, ademais, identificar a causa da gordura. Trata-se, por outro lado, de verdadeira obesidade? Ou de uma simples adiposidade que compromete a harmonia das formas, mas não é excessiva? O regimen dependerá de vários fatores que escapam à competência do leigo.

De dois modos, pode uma pessoa engordar: ou fornecendo em demasia gorduras ao organismo, ou, por uma condição doentia do mesmo, elaborando-as anormalmente. No primeiro caso, estão os comilões; no segundo, indivíduos portadores de determinadas doenças. As providências a tomar serão diversas para cada caso.

Aos comilões, que levam vida sedentária, basta, em síntese, reduzir, *racionalmente*, a ração alimentar e aumentar a atividade muscular, por meio de exercícios físicos criteriosamente escolhidos.

Com os portadores de certas doenças, geralmente glandulares, impõem-se maiores cuidados. Resta saber qual ou quais glandulas de secreção interna que se acham alteradas. E' a tiróide? A hipófise? O ovário? A suprarrenal? Ou mais de uma simultaneamente? E' curioso notar que, pela simples localização das massas adiposas, já pode o médico orientar o seu diagnóstico. Exames de laboratório ha que permitem, não raro, melhor esclarecer o quadro clínico.

Se quizessemos complicar ainda mais a questão, poderíamos citar vários processos infecciosos ou tóxicos responsáveis também pelo aumento do tecido adiposo.

Só então, firmado o diagnóstico, será admissível a prescrição de medicamentos,



cuja dosagem variará de acordo com os resultados do exame clínico realizado.

E' frequente encontrarem-se pessoas que se submetem a um tratamento medicamentoso sem ouvir a opinião de um médico. Eis uma iniciativa perigosa. Quando usados intempestivamente, os medicamentos são suscetíveis de provocar ações secundárias nocivas. O uso de preparados de tiróide, por exemplo, reclama fiscalização médica, sem o que podem advir complicações mais ou menos graves.

Chamamos, particularmente, a atenção daqueles que se deixam impressionar pelos dizeres espalhafatosos de anúncios de remédios. Os de tiróide entre eles. Outros medicamentos têm por fim, exclusivamente, iludir a boa fé dos pacientes. Determinando uma eliminação mais abundante de água do organismo, fazem, na realidade, diminuir o peso do corpo, mas em nada afetam a gordura nele existente. Desde que se suspenda o uso da droga, o peso volta rapidamente ao que era antes.

Chamamos a atenção, ainda, para o inconveniente de uma queda brusca do peso. Tal fato pode levar o indivíduo a um estado que se denomina acidose, e que é sério. A diminuição do peso deve ser lenta.

Para terminar, deixamos, aqui, a todas as pessoas gordas que desejam emagrecer, este conselho: nada façam senão sob controle médico. Procurem um médico especializado e submetam-se ao tratamento por ele instituído. Esse conselho destina-se principalmente aos grandes obesos, por que as grandes obesidades não são apenas deselegantes, mas enfermidades que devem ser tratadas pelas complicações que podem acarretar.

Dr. X.

S.^{to} Antônio de Pádua

De AGNELLO CUNHA — Conservação — D. Federal

SITUADA às margens do rio Pomba está a cidade de Santo Antônio de Pádua. O seu aspecto atrai o visitante logo à primeira vista. Ali vive, naquela pequenina parcela do planeta, um mundo de sonho e de poesia, emoldurado por majestosas serranias que se sucedem num conjunto de magníficas paisagens.

Caudaloso, no seu murmúrio eterno, corre o Pomba, serpenteando os volteios do curso até à foz do fertilizante Paraíba, cuja beleza Alberto de Oliveira exaltou em versos sublimes. Campos cultivados e de pastagem, cidades e povoações margeiam-no. Na hora do crepúsculo, contemplado da ponte Aurelino Leal em direção ao poente, o Pomba deslumbra. As suas águas parecem trazer das nascentes algo que só os poetas sabem definir.

Vencendo a distância de sua largura, estende-se a ponte, única via de comunicação entre um lado e outro da cidade.

Pádua tem bonitos jardins, onde a sua mocidade passa as horas ociosas.

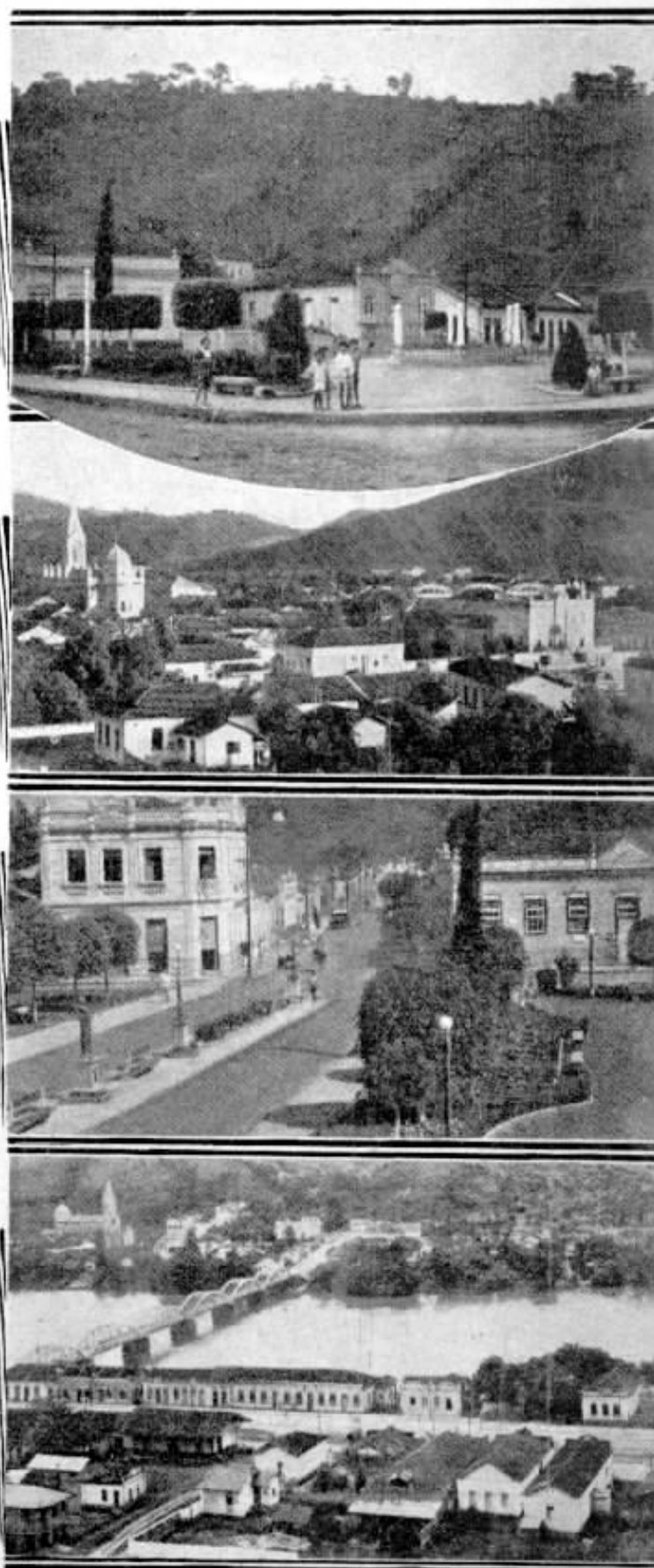
Pádua, com razão, é considerada um dos centros de cultura da terra fluminense. Possuindo um Ginásio, uma Escola Normal, um moderno Grupo Escolar e inúmeras escolas, aquele município muito tem concorrido para o decréscimo do analfabetismo entre nós. Seu povo é católico e hospitaleiro. Da fé e da devoção de sua gente surgiu a bela matriz de Santo Antônio, padroeiro da cidade.

Pádua é mais do que isso: é também uma estância hidro-mineral. As fontes "Atlântida" e "Farol" vão aos poucos se tornando conhecidas pelo valor curativo de suas águas, que exigem apenas um pouco de propaganda.

Ligado não há muito tempo à rede da Companhia Telephonica Brasileira aquele município tem experimentado ultimamente relativo progresso. O telefone tem servido e servirá mais ainda para incentivar o desenvolvimento turístico, isto é, para animar os que ali desejam fazer uma agradável estação de águas.

Pádua de hoje, é notório, difere bastante de Pádua de cinco anos passados, quando a conheci. Inúmeros paduanos têm me falado do seu progresso. Um dia destes dizia-me um paduano entusiasmado:

— Você precisa rever Pádua. A minha terra está em progresso. Lá já existem telefones.





Ao centro, a Estação Rodoviária, símbolo incontestado de progresso, assinalando o entrelaçamento de comunicações de Garça com os vários rincões em seu derredor. A Estação Rodoviária já veio encontrar ao seu lado direito uma irmã: a Estação Telefônica, — esta também outro símbolo do progresso, ligando a cidade a inúmeras outras do Estado de S. Paulo e dos Estados vizinhos servidos pela C. T. B. Ambas com a mesma finalidade: "Comunicações", ou melhor, ambas facilitando a aproximação dos homens para que melhor se conheçam e, mais amigos, trabalhem juntos pelo engrandecimento da terra em que vivem.

Garça, a "Cidade Presépio"

Por **JORGE DA SILVA PEREIRA**
Chefe da Estação de Garça

COM suas construções coloridas, aninhadas por entre as dobras suaves das colinas, Garça lembra um mar, levemente revólto, onde barquinhas ondulassem por sobre o dorso macio das ondas.

"Cidade Presépio", suas ruas e avenidas, retas, lindas, entrecruzam-se harmoniosamente, como se tudo tivesse sido feito de uma só vez, obedecendo a planos pretraçados e de demorado estudo.

Enfeitada de alpendres e colunas esguias, é uma pequenina metrópole enquistada no coração dos cafesais: os edifícios, de linhas arquitetônicas, como que se atropelam, numa ânsia incontida de estender para o alto os seus telhados vermelhos.

Foi fundada pelos srs. Carlos Ferrari e

dr. Labieno da Costa Machado, antigos fazendeiros, proprietários dos terrenos em que ela se localiza. Elevada à categoria de Distrito em 29 de Dezembro de 1925, passou a Município com a lei n. 2.330, de 27 de Dezembro de 1938.

O início do maravilhoso progresso garçense, porém, é de data mais recente, pois somente de há uns cinco anos a esta data começou a percorrer a estrada larga e plana que hoje segue.

A 12 de Outubro de 1935, deu-se a instalação da comarca, originária do maior impulso da sua história.

Garça conta hoje em sua séde 1.090 prédios, dos quais apenas 194 são de madeira. A população é de 7.000 habitantes na séde e 38.000, no município.

Teve oito Prefeitos até o presente, nas pessoas dos Srs. Andrade Nogueira, Mar-



HOTEL AVENIDA

Capacidade para 500 hóspedes

O MAIS
CENTRAL

O MAIS
CÔMODO

O MAIS
ECONÔMICO

Água corrente e telefone em todos os quartos

DIÁRIA PARA SOLTEIRO DE.... 30\$ A 40\$

DIÁRIA PARA CASAL DE..... 50\$ A 60\$

DIÁRIA PARA CASAL EM QUARTO COM BANHEIRO DE..... 70\$ A 80\$

End. Telefônico: "AVENIDA" — Telefone 22-9800

AVENIDA RIO BRANCO, 152/162

RIO DE JANEIRO

celo de Almeida, Dr. Jurandyr Guimarães, Gumercindo dos Reis, Tenente José Ribeiro, Dr. João Carlos Noguez, (eleito duas vezes), Armindo Machado e Dr. Hilmar Machado de Oliveira, nomeado em 23 de Maio de 1936.

Sob administração deste último, por motivos decorrentes do alto descortino administrativo e por contingências naturais do progresso, é que surgiram os melhores edifícios que a cidade possui. Entre estes, destacam-se o Ginásio Municipal, Escolas Reunidas Municipais e Casa da Vespa de Uganda.

O Sr. Dr. Hilmar Machado de Oliveira construiu quatro jardins nas praças Pedro de Toledo, Raposo Tavares, Ruy Barbosa e Washington Luís. Partiu também de sua administração a aquisição dos serviços telefônicos, prestados pela Companhia Telephonica Brasileira, com um eficiente sistema manual (tipo magneto) e rede externa de cabos aéreos.

A inauguração destes serviços data de 29 de Dezembro de 1936, e instalados na cidade, já se contam 200 telefones.

Garça possui a maior Estação Rodoviária do Estado de S. Paulo, de propriedade da firma De Marchi & Vizotto, de onde partem, diariamente 64 "omnibus", com destino a Baurú, Marília, Cafelândia, Novo Horizonte, Pirajuí, Ourinhos, Casa Grande, Sto. Inácio, Caçador, Getulina, Guarantã, Presidente Alves, Tibiriçá, Sta. Adélia e Córrego Bonito, com escalas por outras localidades de menor vulto.

Possue a Estação Rodoviária uma torre com 26 metros de altura e no corpo do edifício encontram-se instalados bar, sorveteria, chalé lotérico, açougue, farmácia, engraxataria, frutaria e restaurante, além de escritórios de diversas firmas, todas elas servidas por telefones.

A área da cidade é de 40 alqueires e a arrecadação da Prefeitura foi, em 1939, de 742:734\$000, passando neste ano, em pouco mais de meio exercício, para mais de 650 contos de réis, o que demonstra, de maneira evidente, o progresso ininterrupto do município.

Possue 22 escolas, entre rurais e urbanas, que dão instrução a 2.500 crianças.

São publicados no município dois periódicos: "Comarca de Garça" e "Correio do Povo", sob a direção dos Srs. Edgard de Castro Marques e Ataliba de Souza Pinto, respectivamente.



Aspectos de Garça

NOVAS REDES PARTICULARES



Van Berkel Ltda. — Rua Camerino, 13 — 2 troncos e 4 ramais.

Banco Industrial Brasileiro — Rua General Câmara, 71 — 3 troncos e 11 ramais.



Tubos Mannesmann S. A. — 1.º de Março, 115 — 2 troncos e 4 ramais.



Lloyd Industrial Sul-Americano — Rua do Resende, 156 — 4 troncos e 22 ramais.



Dr. José Victor Rosa — Rua do México, 98-1.º — 2 troncos e 4 ramais.



Escrevendo pelo telefone

Por JOSEMAR F. OLIVEIRA, da
Divisão de Instrução — D. Federal

VIVER melhor! Eis o que tendem a proporcionar-nos as modernas criações científicas. Vida mais longa, mais confortável e com menos preocupações, esse tem sido o sonho dos homens da ciência, senão de todo o mundo. Tudo é pesquisado e estudado; até mesmo a abolição de todo e qualquer esforço mental considerado inútil entra no rol das cogitações dos nossos sábios! Muita coisa que nossos antepassados não podiam fazer, ou que só muito penosamente conseguem desenvolver a contento, realizamos hoje facilmente, comodamente e sem fadiga de espírito, graças às invenções e aperfeiçoamentos dos engenhos humanos surgidos quasi que diariamente.

Vêm-nos essas divagações de uma notícia, há tempos publicada no SINO AZUL, sobre jornais feitos pelo rádio. Agora, temos outra não menos interessante: a de um invento de um técnico norte-americano, de nome Homer W. Dudley, dos laboratórios da "Bell Telephone".

Conseguiu ele um aparelho que converte as palavras pronunciadas frente a um microfone em palavras impressas. Esse aparelho pôde funcionar conjuntamente com o telefone comum e, segundo os peritos dos referidos laboratórios, seu funcionamento baseia-se mais ou menos no seguinte: as palavras captadas por um microfone são amplificadas a um volume constante, ao passo que os sons produzidos frente ao mesmo microfone são "analisados" de acordo com sua frequência através de certo número de filtros, denominados "band-pass", que alcançam toda a escala de frequência possível para os sons, cantados ou falados, desde as mais baixas, até as mais altas. Através de cada filtro passa somente certo grão de frequência. Uma vez os sons assim filtrados, vão ter a um retifi-

cador, que produz na corrente elétrica a variação correspondente ao som particular, compreendido na frequência por que passou. A variação da corrente, por sua vez, faz operar um electro-magneto que vai atuar sobre um aparelho impressor tipográfico, imprimindo assim as palavras pronunciadas.

Se, de fato, um aparelho nestas condições fôr aprovado e conjugado com o telefone, veremos em breve uma pessoa ditar pelo mesmo uma carta e no outro extremo da ligação a carta ser logo impressa. As notícias dadas aos jornais telefonicamente poderão também ser imediatamente escritas, com grande vantagem para os reporteres; e a nós, quando menos seja, o trabalho de decorarmos recados seria poupado, pois ficariam impressos, como qualquer mensagem escrita, o que certamente não oesair (Rp;aha -

certamente não seria pouca coisa, de vez que teríamos afastado o esforço mental dispendido inutilmente para os não esquecer, quando temos tantas outras coisas que lembrar.

Esperemos que o invento se firme e brevemente seja espalhado. Até lá...



Referencias elogiosas a "SINO AZUL"

SINO AZUL agradece, desvanecido, as elogiosas referências que dele fizeram, entre outros, os seguintes órgãos de imprensa: "Correio da Manhã", do Distrito Federal; "Correio Paulistano", da cidade de S. Paulo; "A Tribuna" e "O Diário", de Santos; "Diário da Manhã", de Ribeirão Preto, e "Folha do Povo", de Baurú, todos, à exceção do primeiro, do Estado de S. Paulo.

Aqui ficam, pois, os agradecimentos de SINO AZUL à reconfortante gentileza desses brilhantes periódicos da nossa terra.

PILKINGTON BROTHERS (BRAZIL) LTD.

VIDROS PARA VIDRAÇAS E FABRICA DE ESPELHOS

AVENIDA VENEZUELA, 213 — (Cais do Porto)

FONES: 43-5006 E 43-1602 —::— RIO DE JANEIRO

SONHOS!...

De VICENTE ANNUCARI —
Engenharia Geral — D. Federal.

DIAS há em que todos nós ficamos por instantes absortos, a pensar que poderíamos ser mais qualquer coisa do que somos ou poderíamos tentar sobressair mais do que os outros em alguma coisa.

Nesses dias, tão cheios de sonhos, de aspirações e de anseios, em nosso subconsciente resplandecem então, promissoras visões que aí se achavam veladas e que nos encorajam a uma iniciativa preliminar.

Quando ficarmos extasiados com esses sonhos idealísticos e descobrirmos que temos capacidade para uma outra atividade mais proveitosa do que a que exercemos e força de vontade suficiente para nos arriscarmos a uma troca, arrisquemo-nos, porque o resultado será feliz.

O lema de MOLTKE foi: **MEDITAR E DEPOIS DECIDIR**". De fato, ninguém julgue que vencerá, nestes tempos em que não há outro remédio senão "*empurrar ou ser empurrado*", se não dispuser duma força inquebrantável e da faculdade de decidir com rapidez e firmeza.

A vida passa-se em um mundo cheio de oportunidades e ninguém necessita depender sempre "**DE UMA ALMA CARIDOSA QUE QUEIRA COMPADECER-SE DE NÓS...**".

Afinal de contas, nosso ideal de uma vida feliz e cheia de sucessos só é alcançado quando fazemos aquilo que sentimos prazer em fazer. Por isso, quando o subconsciente está como que desinteressado na tarefa de que nos ocupamos, o melhor é substituí-la por outra, assim que houver uma oportunidade.

Se assim fizermos, nossa consciência experimentará uma sensação de bem estar e sentiremos que a mais bela alegria da vida é fazer alguma coisa que tenha cunho individual inconfundível e que nos dê, ao mesmo tempo, a convicção de termos sido úteis ao próximo; em suma, alguma coisa proveitosa a nós próprios e a nosso semelhante.

O trabalho de cada um deve ser a expressão da elevação moral de quem o faz. O produto de nosso cérebro, de nossas mãos, de nosso íntimo é um auto-retrato psíquico-moral e mesmo físico. Quando feito com interesse ardente, esforço honesto e orgulho, há sempre prazer em fazê-lo; seja o que fôr — **É TRABALHO!**

Há no labor diário uma sequência infinita de oportunidades que dá ensejo às mentalidades mais diversas, que se preparam sem cessar, para um lugar melhor e mais compatível com a capacidade possuída.

Como exemplo edificante temos o Serviço Telefônico, no qual, qualquer que seja o trabalho que se desempenha, há uma verdadeira obra a espelhar sacrifícios, dignos de menção, em prol do benefício público e geral.



A causa do espirro

O ESPIRRO, que em certas pessoas se repete com desagradável insistência, é devido a um estado súbito de irritação da mucosa pituitária, estado que se agrava, às vezes, com a própria repetição do espirro. Convém, portanto, evitar tanto quanto possível o espirrar. Consegue-se isso comprimindo fortemente o nariz no ponto em que se manifesta o prurido até que este tenha cessado.

Papéis

Papéis

Viuva Alvaro Costa, Fernandes & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fábrica de Papel Petrópolis

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJÓ Ns. 68 e 70

FONES: 43-6687 e 43-1343

RIO DE JANEIRO

Senhoras e Senhoritas, Cuidado!

A GENTIL leitora, muito moça ainda, e bonita, ninguém o discute, conhece, de certo, essa espécie de gente que, tomando ares de adivinho, costuma pedir: "Tenha a bondade de pensar em um número" — e, depois de recorrer a vários artifícios, chega a resultados mais ou menos surpreendentes.

E' preciso cuidado, muito cuidado, gentil leitora! Cavalheiros há, terrivelmente bisbilhoteiros, ou "amiguinhas", incrivelmente perigosas, que se valem desses processos para descobrir a idade da senhora ou senhorita interrogada.

Eis aqui um dos processos empregados:

1.º Tenha a bondade de pensar em um número qualquer de dois algarismos a partir de 20;

2.º Subtraia 1 do número escolhido;

3.º Multiplique o resultado por 100;

4.º Some a sua idade ao produto;

5.º Acrescente 9 à soma;

6.º Subtraia 1.000;

7.º Subtraia, ainda, 20;

8.º Diga-me, agora, o número obtido.

Exemplifiquemos melhor. Suponhamos:

1.º Número pensado: 74;

2.º Subtrair 1: $74 - 1 = 73$;

3.º Multiplicar por 100: $73 \times 100 = 7.300$;

4.º Somar a idade (imaginemos que a pessoa interrogada possui 26 anos): $7.300 + 26 = 7.326$;

5.º Somar 9: $7.326 + 9 = 7.335$;

6.º Subtrair 1.000: $7.335 - 1.000 = 6.335$;

7.º Subtrair 20: $6.335 - 20 = 6.315$;

8.º Número obtido, que se diz à pessoa que interroga: 6.315.

A essa pessoa tudo que resta fazer é, apenas, "cortar" o número ao meio, isto é, separá-lo da seguinte forma, como no caso: 63 e 15, e a cada metade somar 11, o que dá respectivamente: $63 + 11 = 74$ (número pensado) e $15 + 11 = 26$ (idade da pessoa). O indiscreto anuncia, enfaticamente, o número pensado e guarda (que criatura antipática!...) para si o único número que realmente lhe interessa — a idade da pessoa.

Cuidado, portanto, muito cuidado, gentil leitora! Quando tal acontecer, não esqueça nunca de somar não a idade verdadeira, mas... a outra que todos conhecem...

Quem avisa amigo é.

O perigo das frutas e verduras mal lavadas

De EDWARD PARRISH

Distribuição de SPES de S. Paulo

UM cientista, que há pouco fez um metucioso estudo sobre a maturação das frutas e das verduras, anuncia que, na sua opinião, esses alimentos podem ser perigosos, quando ingeridos sem lavar. Isto porque os horticultores costumam borrifar as plantas e as frutas com uma substância venenosa, para matar insetos e vermes, ficando parte dessa substância impregnada na casca ou nas folhas.

O cientista verificou sérias doenças resultantes desse tipo de veneno e previne a todas as pessoas que comem frutas e verduras ou legumes, crus ou cozidos, que os lavem cuidadosamente, afim de livrá-los da substância venenosa.

Na minha profissão, tenho observado, de minha parte, durante anos, inúmeros casos de envenenamentos semelhantes aos descritos pelo cientista, e deixo aqui o meu conselho: "coma frutas e verduras — coma ao menos uma vez ao dia verduras cruas — mas lave-as cuidadosamente antes de comê-las". ("Successful Living, setembro de 1940).



Clientes supersticiosos

UM médico de Boston, Estados Unidos, pediu a substituição do número do seu telefone porque os algarismos do mesmo somavam 13. Explicou que para ele isso não tinha importancia, mas seus clientes eram muito supersticiosos.

AUTOMÓVEIS
 **SANTA**
LUZIA
LIMITADA

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS

CARROS E CAMINHÕES	FORD
CARROS	LINCOLN
TRATORES	FORDSON
PEÇAS LEGÍTIMAS	FORD

ACCESSÓRIOS — PNEUS
OFICINA MECÂNICA E DE PINTURA

RUA SANTA LUZIA, 604 - 610 - 630
FONE 22-2080 REDE PARTICULAR
Rio de Janeiro



Homenagem a Alfredo Grellet

ALFREDO Grellet, chefe do Tráfego da Divisão do Estado de S. Paulo, completou, em Setembro último, 20 anos de excelentes serviços à Companhia Telephonica Brasileira.

Peias suas características inconfundíveis, Alfredo Grellet, nos vinte anos de labor, soube conquistar a estima e a admiração daqueles que com ele convivem, quer como amigos, colegas ou auxiliares. Por esse motivo, um grupo de amigos e admiradores ali quis assinalar tão grata efeméride com uma justa homenagem àquele companheiro, a qual consistiu num

almoço levado a efeito no dia 3 do corrente em aristocrático e adequado local.

Tomaram parte nessa homenagem as seguintes pessoas: Josias Cleto, Lillian Rowlands, José Portugal Gouvêa, A. J. Mc. Laughlin, Euclides de Moraes, A. S. Roni, Ceferino Moran Menendez, Ubiracy Cyrillo de Castro, Ney Rodriguez, Carlos Hellig, Paulo Ferraz do Amaral, Horacio Mirabelli, Alexandre Puchkarew, Oscar Leal e Horacio Ferreira.

O ágape decorreu num ambiente de grande cordialidade, tendo feito uso da palavra Josias Cleto, José Portugal Gouvêa e o homenageado, que, com palavras de agradecimento, também, manifestou o seu júbilo por haver passado os seus vinte anos de trabalho em ambiente tão agradável como o que sempre encontrou na Companhia Telephonica Brasileira.

Reunião dos Gerentes de Distrito

JÁ era costume da Superintendência da Divisão do Estado de S. Paulo organizar, de tempos a tempos, reuniões dos Gerentes de Distrito.

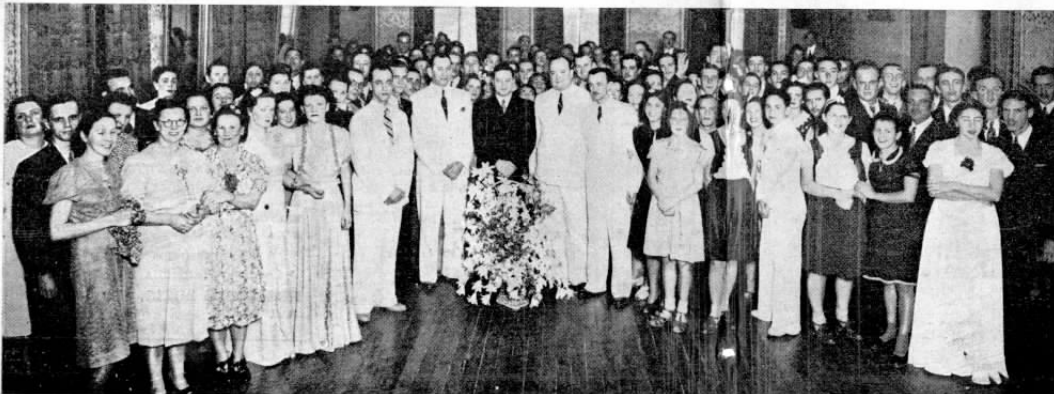
Essas reuniões têm tido geralmente duração de uma semana e, mediante programa adrede preparado, nelas se discutem os casos que apresentam dúvidas, as dificuldades de administração e as sugestões para modificações e melhoramentos dos serviços. Delas têm nascido muitas e úteis criações que tornaram a administração da Divisão do Interior do Estado uma organização exemplar e admirada por todos. Agora, procurando aumentar o valor dessas reuniões, promovendo a aproximação e melhor conhecimento dos que nela tomam parte, a Superintendência resceu estabelecer o sistema rotativo.

A última reunião foi realizada nos dias 10, 11 e 12 de Setembro último, em Campinas, sob a presidência de Josias Cleto, nela tomando parte: Alfredo Grellet, chefe do Tráfego; Charles Mirtle, Inspetor da Planta Interna; A. Puchkarew, Inspetor da Planta Externa; Geraldo Blum, Gerente de Distrito de Araraquara; M. S. Freire, Gerente de Distrito de Ribeirão



Preto; José Portugal Gouvêa, Gerente Comercial de Santos; Sebastião Maria Guerra, Gerente de Distrito de Sorocaba; B. Salles, Gerente de Distrito de Taubaté e M. Messenberg, de Campinas, e C. Menezes.

Múltiplos assuntos foram debatidos, inúmeras interpretações esclarecidas, vários regulamentos organizados, muitas questões resolvidas e aventadas diversas modificações. Dos resultados práticos da reunião já se estão fazendo sentir os efeitos. Da parte moral e espiritual cada um é depositário de um pouco. Amizades reavivadas ou iniciadas. Laços de conhecimentos feitos ou reapetados. Descobrimiento de novos valores ou novas facetas de caracteres pouco conhecidos.



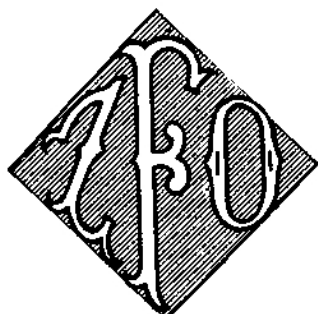
Baile em homenagem a Mario Messenberg

OS funcionários do Distrito de Campinas realizaram a 14 de Setembro findo, mais um baile, desta vez em homenagem a Mario Messenberg, Gerente de Distrito de Campinas.

No decorrer da festa, Marinho L. Fantinati fez uma saudação ao homenageado, em nome de todos os funcionários do Distrito, ofertando-lhe, em seguida, uma linda cesta de flores naturais.

Registrou-se nessa festa um acontecimento digno de nota. Por sugestão de Mario Messenberg, foi feita uma coleta entre os presentes, que alcançou a importância de Rs. 110\$, em benefício de um tipógrafo daquela cidade, sem recursos, cujo filho se encontrava muito doente, atendendo assim ao apelo de um dos jornais locais ao público.

PAGINA FEMMININA



Chamadas transoceânicas

Triplicou o tráfego com a América do Sul

DE acôrdo com os dados estatísticos fornecidos pelo Serviço Transoceânico do Departamento de Longa Distancia, da American Telephone and Telegraph Company, em New York, foram transmitidos, no mês de Junho último, cerca de 2.000 recados pelos circuitos rádio-telefônicos do Sistema Bell para a América do Sul e através do Pacífico, ultrapassando assim os "records" anteriores. E em Julho já o tráfego nesses circuitos indicava que o seu volume nesse mês igualaria ou ultrapassaria o "record" de Junho.

O crescimento no tráfego telefônico Sul-Americano e Trans-Pacífico tem sido constante desde a sua última queda. O intercâmbio sul-americano apresenta atualmente uma percentagem de cerca de três vezes mais o que era no ano passado nesta época, enquanto o Trans-Pacífico é mais do dobro do período correspondente naquele ano. O tráfego com os países do continente europeu com os quais ainda é feito o serviço duplicou sobre o que foi há um ano. Releva notar que também o tráfego na região das Caraibas, Índias Orientais, América Central e parte setentrional da América do Sul aumentou cerca de oitenta por cento nos últimos doze meses.

Ao irromper a guerra, medidas militares exteriores proibiram todo serviço telefônico particular e comercial da América com a Inglaterra e a Europa continental. A Inglaterra e a França continuaram a aceitar chamadas oficiais e de imprensa. Dentro de dez dias, porém, foi restabelecido o serviço geral para a Europa continental, exceto a França, por dois novos circuitos para a Europa. Foi apressada a conclusão de um circuito New York-Roma, já em construção. Concluíram-se também ne-

gociações rápidas com a Holanda para um circuito temporário entre New York e Amsterdã. Embora a instalação de tais circuitos leve em geral muitos meses, esse entrou em operação dentro de uma semana.

Conquanto o circuito de Amsterdã não esteja mais funcionando, outros dois circuitos foram recentemente estabelecidos para a Europa continental, de modo que hoje a Europa pode ser alcançada por circuitos diretos para Roma, Berna e Berlim. Em alguns casos oferecem-se duas vias diferentes para um país.

Atualmente, o serviço telefônico transoceânico do Sistema Bell com a Europa compreende a Bulgária, Finlândia, Alemanha, Inglaterra, Hungria, Itália, Letônia, Lituânia, Portugal, România, Suécia, Suíça e Iugoslávia. Entretanto, o serviço ainda não foi restabelecido para a França, Bélgica, Holanda, Noruega, Dinamarca e Espanha.

O circuito Paris-New York está ainda impedido. Em relação à Inglaterra, România e Itália, o serviço limita-se ao governo e à imprensa. Praticamente, todos os países permitem a irradiação, por comentadores de notícias, para as redes americanas através de circuitos telefônicos transatlânticos.

◆ ◆ ◆ Curiosidades

PARA atingir o sol no fim de 170 anos seria preciso um carro que desenvolvesse 100 quilômetros à hora, sem parar.

A 15.000 metros de altura a temperatura é de 70 graus abaixo de zero.

A rede telefônica da França tem 8.632.000 quilômetros de fio, ou seja, aproximadamente 22 vezes a distância da Terra à Lua, baseando-nos numa distância média.

Os olhos das libélulas (vulgarmente conhecidas pelo nome de "lavadeiras") são munidos de mais de 20.000 facetas.

ASTROS OU ESTRELAS

COMPRA NA ESTRELA DAS SAPATARIAS

CASA ÉPOCA

Avenida Marechal Floriano, 174

TEL. 43-5162

AOS FUNCIONÁRIOS DA LIGHT E COMPANHIAS ASSOCIADAS
OFERECEMOS 10 % DE DESCONTO SOBRE OS PREÇOS MARCADOS.

Um raro espetáculo celeste

Os astrônomos e todos aqueles que frequentam os observatórios astronômicos tiveram a felicidade de ver confirmados os prognósticos publicados em 1.º de Fevereiro deste ano na revista "L'Astronomie" pela Sra. Gabriela Camilo Flamarion e pelo Sr. F. Quéniisset, os quais escreveram o seguinte: "Os oito filhos do Sol: Mercúrio, Venus, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno e Plutão estarão por cima de nossas cabeças; o nono, a Terra, ficará debaixo de nossos pés... Esse raríssimo espetáculo astronômico será aumentado com a presença, em nosso hemisfério celeste, de três cometas, os quais terão uma conjunção na distância de quatro graus somente (em cerca de oito vezes o diâmetro da lua); tudo em 1.º de Março".

Esse fenômeno celeste foi de fato observado e assim descrito: Por cima do horizonte, à tarde, foram vistos reunidos simultaneamente aqueles planetas. Os seis planetas principais reuniram-se no céu ocidental por cima do horizonte oeste: Mercúrio, a nordeste do Sol; Júpiter, a este-nordeste de Mercúrio; Venus, a nordeste de Júpiter; Saturno, a este de Venus; Marte, a este-nordeste de Saturno; Urano, a este de Marte.

No meio dos planetas acha-se Venus, que é o que mais brilha (amplitude — 3,6 —). Vêm depois, por ordem decrescente: Júpiter (amplitude — 1,7 —); Mercúrio (+ 0,1); Saturno (+ 0,7); Marte (+ 1,4); Urano (6,5); Netuno (8,5) e Plutão (15). Netuno e Plutão são os mais distanciados entre os planetas brilhantes; Netuno está perto do horizonte; Plutão só é visível por um grande instrumento ou pela chapa fotográfica.

Gabriela C. Flamarion e F. Quéniisset escreveram o seguinte: "Como se deve imaginar, os movimentos de todos esses planetas, uns em relação aos outros, têm produzido ou produzirão ainda aproximações ou conjunções consideráveis. Ei-los aqui. Em primeiro lugar, em 7 de janeiro de 1940, Marte esteve em conjunção com Júpiter a 1 grau e 1 minuto ao norte; depois, em 13 de Fevereiro, ocorreu o encontro de Marte com Saturno, a 3 graus ao norte deste último; em 20 de Fevereiro, a conjunção de Venus com Júpiter; Venus passa somente a 1 grau ao norte, às 22

horas. Formosíssimo espetáculo. Enfim, durante o mês de Março poder-se-ão observar as aproximações seguintes: em 8, Venus a 3 graus e 22 minutos ao norte de Saturno, às 14 horas; em 16, com Urano, a 1 grau e 6 minutos ao norte e em 26, Venus com Urano, às 14 horas, a 2 graus e 31 minutos, ao norte; estes dois últimos fenômenos são visíveis somente com uma lente por causa da débil claridade de Urano (amplitude 6m,5). Afinal, em 10 de Abril, à tarde, poder-se-á observar a aproximação de Venus com Marte, a primeira dando-se a 2 graus e 11 minutos ao norte de Marte, às 24 horas.

Os cometas visíveis são, em primeiro lugar, os cometas periódicos Faye (1939 m.) e Giacobini-Zinner (1939 l.), que estão nesses momentos situados na constelação dos Peixes; o cometa Faye a 4 graus somente ao norte do outro, entre os planetas Mercúrio e Jupiter. Igualmente, o cometa Rigollet (1939 h.) encontra-se situado na constelação da Ursa Maior. Estes três cometas só podem ser observados com lentes muito poderosas por causa de sua luz muito débil (de 11.^a à 14.^a magnitude). Em 1.º de Março último, a distância do cometa Giacobini-Zinner foi calculada em 279.000.000 de quilômetros e a do cometa Faye, em 388.000.000 de quilômetros.

O lindo espetáculo celeste que constituiu a presença de todos os planetas por cima de nosso horizonte é um fenômeno excepcionalíssimo da natureza. Só se pode repetir depois de períodos consideráveis. E também nessas ocasiões, uns em relação aos outros, não conservam a mesma posição; variam de uma apresentação a outra. Os ciclos que se repetem nunca são idênticos. Para que o variado jogo dos movimentos dos planetas, a pauta celeste de suas posições recíprocas no céu com relação às estrelas fixas seja reconstituída de maneira completamente idêntica, são necessários períodos enormes, praticamente infinitos. Isso constitui um problema que incide na questão do infinito ou do finito do mundo.

Os antigos e especialmente os caldêus admitiam que os astros voltam, depois de períodos determinados, a suas anteriores situações recíprocas, a constituir periodicamente a pauta do céu que existia já em



NO começo do mês de Março último houve no oeste dos Estados Unidos uma série de fortes tempestades de neve que causaram estragos consideráveis nas linhas telefônicas dos territórios do Colorado, Kansas e New Mexico. O início da tempestade foi em 1 de Março e os ventos que a acompanhavam atingiram velocidades de 45 a 60 milhas por hora.

Houve circuitos interurbanos do Sistema Bell completamente interrompidos, como a linha Omaha-Denver, entre Denver e Sterling, no Colorado, onde o gelo nos fios atingiu o diâmetro de 2 a 3 polegadas; as linhas Trinidad-Amarillo, Kansas City-Denver e Lamar-Denver.

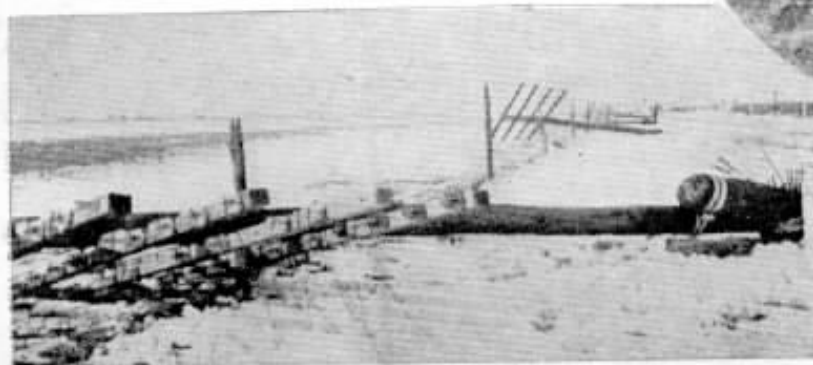
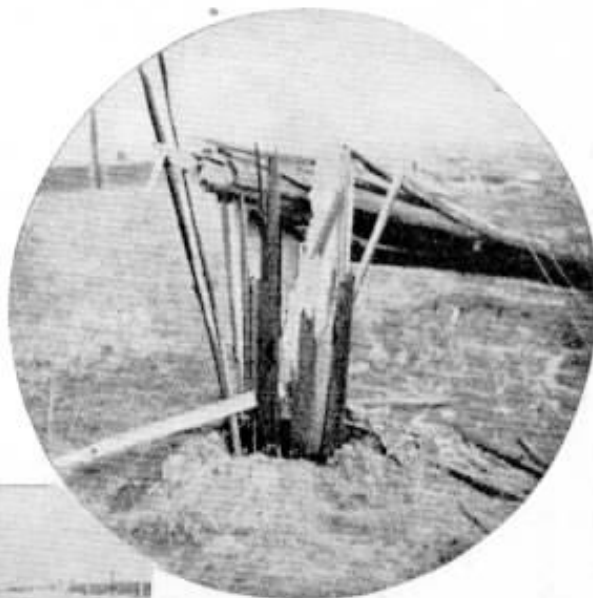
Uma súmula dos danos causados na Divisão Oito pela tempestade registra 805

Tempestade nos Estados Unidos

postes partidos, 204 postes arrancados e 1.213 postes fóra da linha. Partiram-se 1.490 cruzetas e foram derrubadas 2.104 milhas de fio. Os reparos temporários consumiram 921 postes novos, 50.000 isoladores, 445.000 libras de fio nú de cobre e 631.000 pés de fio isolado.

O pessoal que trabalhou nos serviços de restauração temporária constou do seguinte: na linha Omaha-Denver, 29 turmas compostas de 143 homens; linha Kansas City-Denver, 32 turmas com 157 homens; linha Lamar-Denver, uma turma de 5 homens, e linha Trinidad-Amarillo, uma turma de 6 homens.

Os trabalhos de restauração foram executados debaixo de condições bem penosas.



As tres gravuras representam tres aspectos dos efeitos da tempestade de geada nos Estados Unidos, vendo-se em cima a espessura do gelo num cabo telefonico e em baixo, postes derrubados e partidos.

outra ocasião. Eles chamavam a esse período o "Grande Ano". Calculavam a duração desse período em algumas centenas de milhares, em alguns milhões de anos. Arago fala do "Grande Ano" em sua "Astronomia Popular" e Pierre Duhemn consagrou ao seu estudo um certo número de páginas de sua obra magistral "O Sistema do Mundo".

O mais notável é que se acreditava que a todo "Grande Ano" correspondia a repetição idêntica de todas as coisas, e de todos os acontecimentos, não só terrestres como celestes. A história do mundo deve repetir-se de maneira idêntica; eis aqui a concepção de um ciclo eterno, de um giro eterno, tão discutida nas teorias cosmogônicas e nas da filosofia da história.



Página Infantil

Saulo, filho de Francisco Lima, Guarda-fios de Monte Azul, S. Paulo, e D. Eutália Tenória Lima.



Vera Maria, filha de Antonio B. Vernes, da Secção de Contratos, D. Federal, no dia de sua primeira comunhão.



Clair, filha de José Thiago, Guarda de Linhas Interurbanas em Sta. Rita do Rio Negro, Estado do Rio de Janeiro, e D. Aurea M. Thiago.



Wanderley, filho de Antonio Pupim, Guarda-fios de Bebedouro, S. Paulo, e de D. Dolores Rodrigues Pupim.



Gilda, sobrinha de Haroldo Lupecínio de Sousa, da Secção de Listas do Distrito Federal.



Festa de aniversário de Ronald, filho de Sergio C. Amaral, da Engenharia Geral, D. Federal, e D. Haydée Navarre do Amaral, em 28 de Setembro.

EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES

MUITAS pessoas, porque ultrapassaram os quarenta anos, acham que já não estão em condições de praticar os exercícios físicos.

— Isso é bom para os jovens — costumam dizer. Já passei da idade.

Outras, ao contrário, jovens ainda, mas obrigados, por dever de profissão, a cumprir determinado horário de trabalho, alegam falta de tempo.

— Reconheço a utilidade e o valor da educação física — declaram. Mas como e quando me submeter a exercícios físicos, se de manhã à tarde estou trabalhando?

Ora, nem uns nem outros têm razão. Enganam-se redondamente. Salvo as devidas exceções — queremos-nos referir a indivíduos portadores de certas doenças — todos podem receber os benefícios decorrentes de uma educação física inteligentemente conduzida.

E' claro que, no caso, não se trata de uma preparação atlética. O praticante não terá necessidade de executar complicados exercícios nem de obedecer a cuidadosos treinamentos, muitos dos quais exigem considerável dispêndio de energias. Trata-se, apenas, de fazer com que o indivíduo, mercê de exercícios criteriosamente escolhidos e dosados, se mantenha em bom estado de saúde e adquira melhor disposição para o trabalho. Temos, então, o que se convencionou denominar: ginástica de conservação.

Essa ginástica de conservação, composta de exercícios suscetíveis de variar em intensidade e ritmo, conservadas, todavia, as demais características de uma lição de educação física, como a continuidade e a alternância, está ao alcance de qualquer um, independentemente dos seus afazeres quotidianos e mesmo que tenha ultrapassado os quarenta anos. De um modo geral, constitui-se ela, a ginástica de conservação, de uma série diária de flexionamentos, entre os quais reconhecemos a conveniência de se acrescentarem exercícios combinados e assimétricos e, de acordo sempre com as condições orgânicas do praticante, um ou outro elemento da lição de educação física propriamente dita — pois que os flexionamentos pertencem à chamada secção preparatória — como os saltitamentos, o apoio estendido no solo, etc.

Encaramos, até aqui, os exercícios de efeitos locais. Abrange, não obstante, a

Por **ACHILLES ZALUAR**

ginástica de conservação, exercícios também de efeitos gerais, praticados uma vez por semana, ao ar livre e moderadamente, como as pequenas excursões, a natação, o "golf", o "tennis", sem caráter de competição, etc.

Estribados em observações e experiências muito interessantes, encarecem os tratadistas os efeitos fisiológicos proporcionados por esses exercícios. Durante eles, em consequência de uma atividade muscular maior, acelera-se a circulação sanguínea, ao mesmo tempo que se ampliam as excursões respiratórias, donde uma superoxigenação de todos os tecidos. Revigora-se a musculatura estriada e lisa; tornam-se os sucos digestivos mais ricos de princípios ativos; beneficiam-se as glândulas de secreção interna; tonifica-se o sistema nervoso... Ademais, além de agir favoravelmente sobre a nutrição do organismo, como um verdadeiro "regulador da saúde", para nos valermos da expressão feliz de um professor da matéria, desempenham ainda os exercícios físicos importante papel desintoxicante, estimulando as funções do fígado, dos rins e da pele, no que diz respeito à sudorese. A brevidade e a natureza dessas notas não comportam maiores explanações sobre o assunto, mas bastam por si sós para evidenciar o valor e a utilidade da ginástica de conservação, de tal sorte que é preconizada mesmo no tratamento de certas doenças do metabolismo, como a obesidade e a gota.

Do que acabamos de expor, conclue-se, facilmente, que nem a idade nem a falta de tempo são de molde a impedir que o indivíduo se prive de praticar exercícios físicos. Haverá quem não disponha de 15 ou 20 minutos pela manhã? Pois esse é o tempo necessário para se praticar tais exercícios, que repetimos, deverão ser graduados segundo as condições orgânicas de cada um. Convem evitar, no caso as fadigas excessivas. Haverá, por outro lado, quem não sinta prazer em realizar aos sábados ou aos domingos uma partida de "tennis" ou de "golf"? Nenhum homem de idade madura terá o direito de se furtar a esses deveres impostos pela higiene, no intuito de defender a saúde e retardar a velhice. Acreditamos, na verdade, que a educação física racional constitui um dos ingredientes da fórmula, há séculos procurada, do Elixir da Longa Vida!...



Problemas...

NÃO se devem surpreender os nossos dedicados colaboradores com o fato de não terem ainda sido publicados alguns dos vários problemas que nos enviaram como contribuição ao êxito sempre crescente desta secção. Tomando embora na devida consideração a gentileza dos nossos amigos, gentileza que esperamos sempre merecer, somos forçados não somente a aguardar oportunidade para a publicação dos problemas enviados como a seleccionar os mesmos, pois é natural que evitemos reproduzir os muito conhecidos.

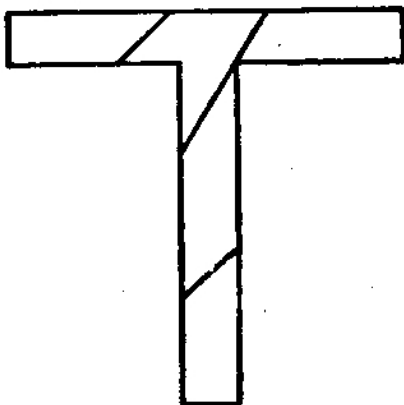
No sorteio de Agosto, foram premiados J. Porciuncula, Chefe do Distrito do Tráfego Interurbano do Distrito Federal, e Paulo Soave, da Secção Comercial, de Campinas, S. Paulo.

Soluções dos problemas de agosto:

1.º PROBLEMA

Se o Sr. Alberto só esteve em uma cidade e nesta comprou cravos e pêssegos, ficam desde logo excluídas Teresópolis, pois que nessa não ha daqueles pêssegos, e Entre-Rios, onde não se cultivam os referidos cravos. Ora, como o Sr. Alberto encontrou na cidade em que esteve o seu amigo Pedro, e este jamais tivera a oportunidade de conhecer Petrópolis, concluese, logicamente, que o Sr. Alberto não podia ter estado senão em Friburgo.

2.º PROBLEMA



3.º PROBLEMA

Se de 100 subtrairmos 1 (o gavião), obteremos 99. Nesse número 99, estão compreendidas as pombas, mais outro tanto delas e mais uma quarta parte: $1 + 1 + \frac{1}{4}$

ou 9 quartos. Dividindo, pois, 99 por 9 e multiplicando o resultado por 4, obteremos 44, que representa quantas pombas havia.

* * *

Problemas cujas soluções aguardamos até 30 de Novembro, inclusive, para o respectivo sorteio:

1.º PROBLEMA

Cinco meninas: Beatriz, Ester, Joana, Catarina e Maria obtiveram, na classificação geral dos exames que prestaram, os cinco primeiros lugares. Escreveram, então, aos seus pais.

Beatriz escreveu: "Catarina foi a terceira e eu, a segunda."

Ester escreveu: "Fui a primeira e Joana, a segunda."

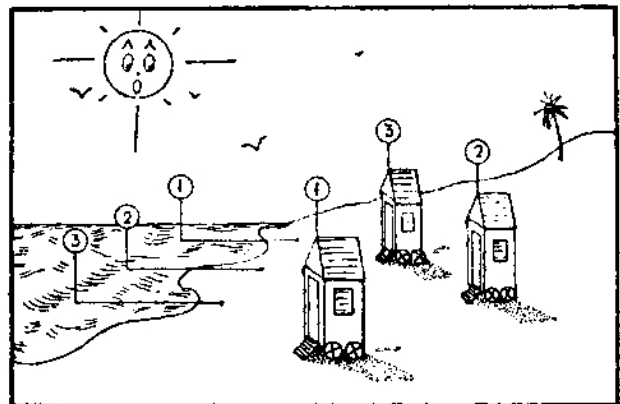
Joana escreveu: "Fui a terceira e Maria, a quarta."

Catarina escreveu: "Fui a quarta e Ester — coitada! — a quinta."

Maria escreveu: "Fui a segunda e Beatriz, a primeira."

Das duas afirmações acima que cada uma escreveu, uma é verdadeira e outra falsa. Qual o lugar que cabe a cada uma na classificação geral?

2.º PROBLEMA



Os banhistas das barracas 1, 2 e 3 adquiriram o hábito de se banharem sempre nos mesmos pontos da praia, respectivamente 1, 2 e 3. Como se podem eles dirigir a esses pontos da sua predileção sem que seus caminhos se cruzem?

3.º PROBLEMA

(Contribuição de Joaquim Mendes)

No fundo de um poço de 5 metros de profundidade, está uma rã, que se resolve a subir até à borda do poço. Ela sobe, porém, 2 metros por hora e desce 1 metro. Quantas horas serão necessárias para que ela atinja a borda do poço?

Crianças Infelizes

De D. EMILIA SOARES DE SOUZA

Copyright de SPES, de S. Paulo

A EDUCAÇÃO da criança é atualmente um dos problemas mais complexos e dos mais discutidos.

Muita gente acha que educar uma criança é aplicar-lhe castigos corporais, privá-las de alimentos e brinquedos favoritos, etc.

Estes são alguns dos muitos erros educacionais que constantemente observamos e que produzem resultados funestos.

Os pais, sempre bem intencionados em tudo que se refira à educação dos filhos e concorra para seu bem estar, crêm que, castigando, corrigirão um pequeno birrento e manhoso. Mas com o correr dos meses, desanimam e se desesperam ante o resultado negativo obtido com a aplicação de tal método, tornando-se o garoto cada vez por mais desobediente, mais irritado e perturbando todos em casa com os seus choros e maus modos.

Geralmente, essas crianças não são de índole má e sim doentes. Crescem deste modo, irresponsáveis pelos aborrecimentos que no momento causam e futuramente podem causar.

Aos pais compete levá-las ao médico, que com facilidade poderá determinar "as causas" da irritabilidade e do desassossego prejudiciais ao desenvolvimento do pequeno.

Além dos males hereditários, há outros distúrbios orgânicos causados, na maior parte das vezes, por uma alimentação deficiente ou mal dirigida. Também influe muito o ambiente em que vive a criança.

Nas escolas, os casos mais frequentemente encontrados são os de sub-alimentação. Os professores poderiam com facilidade apontá-los entre os componentes de sua classe: — são os alunos desatentos, melancólicos, irritados e atrasados; seu aspecto físico contrasta com o dos outros, que sabem ou podem nutrir-se bem.

Aos professores que estão em contacto mais direto com a gente do povo, cabe orientar os pais sobre a educação e a alimentação dos filhos.

Quando ante nossos olhos se desenrolam cenas trágicas encabeçadas por crianças ou adolescentes, não devemos culpá-los. São muitas vezes vítimas de uma educação mal dirigida e mesmo de erros involuntários dos pais.

Pelo viver do homem podemos avaliar os seus primeiros anos de meninice e de adolescência. As impressões que se adquirem na infância perduram para sempre, e ai daqueles que tiveram a desventura de tê-las penosas ou trágicas!

Por isso, nunca será demais repetir que todas as desavenças e contrariedades da vida de um casal devem ser cuidadosamente ocultadas aos olhos dos filhos para que em seu espírito infantil não haja a quebra do alto conceito de respeitabilidade devido aos pais, desfazendo-se assim a auréola de perfeição com que os envolvem o amor e o respeito filial.



Agora, sou GRANDE!

E é muito natural que ganhe em peso. Desde que sua mãe lhe dá sopas de creme, verduras e pudins preparados com Maizena Durycia — o alimento supremo — está comendo com apetite proprio de um menino sadio. Limpa o prato e, além disso, pede mais... Os alimentos preparados com Maizena Durycia darão resultado idêntico em seu filho. Prepare, hoje, pratos alimentícios com Maizena Durycia, que serão saboreados pela família toda.

Procure o nome DURYEA e o acampamento indio em cada pacote

22 MAIZENA BRASIL S. A. 32
CAIXA POSTAL, F — SÃO PAULO

Grátis! Remeta-me seu livro "Receitas de Cozinha"

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____

CACHORROS E DONOS - DONOS E CACHORROS

De RAUL LINDGREN

NÃO vamos afirmar que o cão é o melhor e mais fiel amigo do homem, porque essa verdade apregoada, apesar de muito batida, pode sofrer contestações. O cão também ataca o homem com razão ou sem razão, por antipatia ou ferocidade, e pelo menos rasga-lhe as calças.

A crônica que este mês vai escorrer desta velha pena de metal amarelo, que ainda não pôde ser substituída por caneta-tinteiro de boa marca, usada até por analfabetos, será um apanhado ou ramilhete (sem pieguismo) de fatos e observações que fazemos despreocupadamente, alheios a originalidades literárias de qualquer espécie.

Todos nós temos notado que o cachorro de gente fina e elegante, de maneiras distintas, é faceiro, catita e vaidoso; e, comendo com fartura, dormindo regaladamente em cama acolchoada, não dá liberdade e confiança aos cães desprotegidos da fortuna, que vivem na modestia das habitações pobres, onde a carne dos ossos é afanosamente raspada para compor a aguada sopa do jantar humano. Esse cachorro, a despeito do tratamento cuidado, é geralmente tão desagradável como seus possuidores alambicados e frívolos.

Diferente e interessante, o cachorro sem vislumbre de raça do menino travesso, que anda pelas ruas em louca disparada, acompanha sempre seu dono nas traquinadas e correrias. Ambos alegres e felizes, ambos espertos e irreverentes, voam pelas calçadas, atropelando todo mundo; atravessam diante de automóveis e bondes perigosos, sem nada temer. De repente, cada um segue para seu lado, como relâmpagos; mas logo depois se juntam na primeira esquina, trocando festas e carinhos entre si.

Se o garoto entra na quitanda, estabonado e ofegante, pedindo em voz alta 200 réis de "cheiro", o cachorro barafusta pela loja de verduras e espanta os freguêses que fazem compras, alvoroçando as galinhas nas capoeiras e gaiolas. Que ninguém maltrate o garoto e que ninguém escorece o cachorro: o incidente seria gravíssimo!

Mendigo que se preza tem cachorro, feio, sujo, esquelético, o qual, embora não fale, suplica esmolas, e é tão humilde como seu dono esfarrapado. Curtem os dois as vi-

cissitudes de sua penosa existência com inteira resignação e solidariedade.

Um casal de certas posses, mas de pequena estatura, passeava recentemente em magnífico parque da cidade, com um lindíssimo par de galgos, açaimados, grandes e de elevada altura. Os galgos despertavam admiração, porque eram realmente de excepcional beleza. Atrás de nós vinha um rapaz simplório, que simploriamente disse ao companheiro: "Esses cachorros são mais bonitos que os donos". Os galgos, todavia, correspondiam ao refinamento do casal minúsculo.

São bem conhecidos os cachorros de batalhão, que marcham com a banda de



música, pulando e saltando à frente, tomam parte em manobras militares e entram bravamente em combates sangrentos, prestando ótimos serviços, que não sabemos explicar, por serem excessivamente complexos.

Da mesma forma, são notáveis os cães de polícia, de estabelecimentos diversos, de instituições de várias finalidades, os quais fazem exercícios, trabalham, puxam viaturas adequadas, salvam vidas em terra e na água, proteger crianças e rebanhos, guiam cegos e orientam valentes ou medrosos caçadores nas florestas e matas virgens.

Quem não se lembra do cachorro de circo, que, pela fome e pelo receio de pancadas cruciantes, faz acrobacias, exibições equestres e palhaçadas semelhantes às de seu dono e algoz? Esse desventuroso animal, que preferiria completa independên-

cia, ainda que apelando para as latas de lixo, é afinal de contas um dos fatores da prosperidade do ser vivente que se chama homem.

Releva acentuar que os cachorros se identificam com seus donos e lhes imitam gestos, atitudes e hábitos, tanto assim que os cães de doentes e entrevados são tristes, macambúzios e gemedores. Cachorros afeiçoados morrem de saudade, quando seus donos desaparecem por qualquer motivo, ou quando vão viajar por longo tempo.

E' tal a afinidade que há entre o cachorro e o dono, que se poderia parodiar o antigo ditado — "Mostra-me o teu cão e dir-te-ei quem és".

De resto, há igualmente donos que se identificam com seus cachorros, com maior ou menor propriedade. São, como estes, sinceros ou desleais; abnegados ou traidores; afagam ou mordem, em todos os sentidos. Rosnam ou ladram desabridamente; agridem sorrateiramente ou praticam ações meritórias de alta virtude. Fazem tais donos cousas ridículas ou brilhantíssimas, segundo aprendem com seus cães de estimação.

Individuos equilibrados perdem a personalidade, quando não são acompanhados por seus cachorros, que representam, por assim dizer, os sustentáculos de sua importância e destaque social, de sua empáfia de pessoas de gosto apurado, exatamente como vemos quem não possa aparecer em público sem bengala, sem guarda-chuva, sem luvas, ou outro objeto costumeiro.

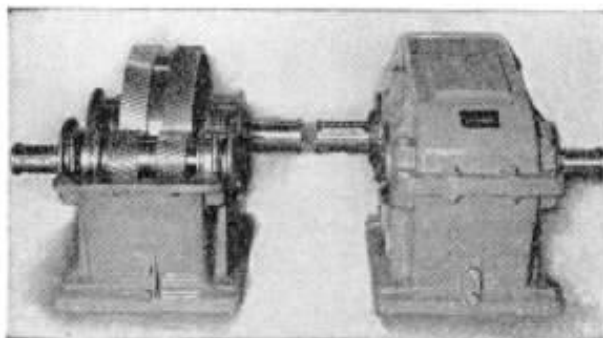
O cachorro que imita o dono em atos reprováveis deve ser desculpado, pela própria condição de irracional; mas o dono que imita o cachorro em ações censuráveis não merece perdão...



REDUTORES DE VELOCIDADE

DE QUALQUER SISTEMA E CAPACIDADE

ENGRENAGENS
SILENCIOSAS



FÁBRICA
DE
ENGRENAGENS
E
ACCESSÓRIOS

TO MAKE "SUNDERLAND GEARS"

END. TEL.
ENGRENAGEM

SARDI & SAUER
Largo do Machado, 27
RIO DE JANEIRO

TELEF.
25-2656
25-2522

Transportado de Avião

AGRADECIMENTO

EM o número de Maio último, SINO AZUL publicou ampla reportagem da assistência prestada ao empregado Rodolpho Deschauer, que sofrera um acidente no trabalho, de natureza grave, no dia 8 daquele mês, em Itapetininga, Estado de S. Paulo.

Agora, Rodolpho Deschauer, que retomou os serviços e desempenha as suas atividades como Operador de Repetidores, na cidade de Caçapava, cargo para o qual foi transferido recentemente, solicitou-nos a publicação da seguinte carta que, com prazer, transcrevemos:

"Levado pelo sentimento de verdadeira gratidão, não poderia deixar de tomar um pequeno espaço de SINO AZUL para consignar os meus sinceros agradecimentos ao Sr. C. G. Schneider, Sub-Superintendente Geral; Sr. Josias Cleto, Superintendente da Div. do Estado de São Paulo; Srs. Charles Mirtle e Bernard Diamond, Inspetores da Planta da Div. do Estado de S. Paulo; professor Dr. Eurico da Silva Bastos e Dr. Iolando Mirra, e, enfim, a todos que puzeram em evidência a

sua generosidade logo que tiveram conhecimento do acidente de que fui vítima em Itapetininga e cujas consequências teriam sido desesperadoras se não fosse socorrido de um modo todo especial e com a urgência que a gravidade do caso exigia.

Providenciado o meu transporte por via aérea para S. Paulo, fui logo internado na Beneficência Portuguesa, onde me foram dispensados pelo sr. professor Dr. Eurico da Silva Bastos e Dr. Iolando Mirra os seus melhores cuidados profissionais.

Durante o tempo em que permaneci internado no referido estabelecimento, pude perceber com muita satisfação que o meu tratamento estava sendo acompanhado com grande interesse pelos Srs. Charles Mirtle, Bernard Diamond, J. B. Oliveira Gomes, S. M. Guerra e outras pessoas, que tanto me animaram com as suas confortadoras visitas, dando inequívocas provas de amizade nessa fase difícil por que passei.

A todos, penhorado, agradeço por esse gesto humanitário, que põe em relevo sentimentos de auxílio altamente cultivados, os quais bem refletem o elevado nível em que a Companhia Telephonica Brasileira se colocou no serviço de Assistência Social que mantém para com os seus funcionários. — São Paulo, 2 de Setembro de 1940. — Rodolpho Deschauer."

Façam seus impressos

na

EMPRESA GRÁFICA

O CRUZEIRO

RUA DO LIVRAMENTO, 191

Tel. 43-5465

Rio de Janeiro

O Azeite e o Fogo

Por GERMANE BEAUMONT



INSTALADA num vão profundo de janela, a sra. Fistolet costurava. Executava aquele trabalho paciente e sutil que em linguagem feminina se chama *à jour*. Para o sr. Fistolet, porém, que acabava de voltar do seu escritório e a contemplava desdenhosamente, o que aquilo significava era o cúmulo da imbecilidade. E que aplicação, que pertinácia na imbecilidade! E dizer que aquilo já durava dez anos!

Sim, há dez anos que Prudência Fistolet fazia *à jour* em lençóis, toalhas, guardanapos, panos para mesa de chá. Há dez anos que, mal terminadas as obrigações domésticas, ela se encafuava naquele vão de janela e, sem o menor interesse pelo que se passava lá fora, manejava a agulha ininterruptamente.

Quando Ludovico chegava, ao meio dia, para almoçar, estava o almoço pronto, a mesa posta, mas a esposa, enquanto o esperava, ia costurando; e, quando ele passava da sobremesa ao café, Prudência retornava à agulha. E a última imagem que ele, ao sair, levava do seu lar era a dum rosto simplório, sem beleza, inclinado sobre a costura.

Outros homens sentiriam naquilo um motivo de satisfação. Realmente, que marido não desejaria uma esposa tão sedentária, tão discreta, trabalhando sempre,

não pedindo nunca para sair? Ludovico, porém, não era um homem como os outros. O seu sonho não consistia positivamente em encontrar, ao voltar para casa, uma espécie de múmia ao canto da sala, a terrina fumegando em cima da mesa e os gavetões abarrotados de linho trabalhado à mão. O seu ideal era o espaço livre, as viagens, as aventuras...

Justamente naquele dia em que ele se sentia mais nostálgico, mais ansioso, como se não soubesse que fazer do corpo, dos longos braços, das enormes pernas, Prudência lhe pareceu mais que nunca incrustada no seu canto. E ainda por cima eis que ela lhe diz, sem sequer

levantar o nariz da toalha que está *ajou-rando*:

— Queres me fazer um favor? Vai ao armazem da esquina comprar um litro de azeite. É por causa da salada. Fazendo as compras, esta manhã, esquecí-me de que não restava uma gota de azeite em casa.

Não podia haver pedido mais inocente. Mas, por assim dizer, aquele azeite caiu no fogo de rebelião há muito tempo incubado na alma de Ludovico. Este, no entanto, disse apenas:

— Está bem.

E, tomando a garrafa vazia que num ângulo do aparador o esperava, saiu.

Chegou à rua, com a garrafa, quebrou-a contra o primeiro marco de pedra que encontrou, apalpou a carteira no bolso interior do paletó e abalou em direção à estrada de ferro. Justamente o trem de Paris apitava, prestes a pôr-se em marcha para a capital. E Ludovico Fistolet, sem sombra de remorso ou hesitação, tomou o trem de Paris. Alguns segundos lhe haviam bastado para partir...

* * *

Cinco anos depois desembarcava dum vagão de terceira classe, na mesma estação. O sobretudo, leve de mais para o inverno em que estava e, além disso, dema-

siado curto, deixava-lhe à mostra as calças esfiapadas e terminadas em franjas sobre os sapatos igualmente vetustos. Felizmente caía a noite e os transeuntes não faziam caso dele. Tanto mais que Fistollet estugava o passo. Precipitava-se, atemorizado, para o lar que abandonara. Que iria ele lá encontrar? Como acolheria Prudência o mau marido que a deixara tanto tempo sem notícias e que ela talvez julgava morto?

Chegou diante da casa, ergueu os olhos. Uma luz branca se filtrava pelas persianas. Com certeza — disse ele consigo — ia encontrar a esposa como a deixara. Bateu à porta. Reconheceu os passos quando Prudência veio abrir; e, uma vez diante dela, disse simplesmente:

— Sou eu.

— Conta o que aconteceu... disse Prudência.

Não parecia zangada. Não parecia sequer comovida. Mas, com mulheres assim, tão calmas, tão reservadas, nunca se sabe ao certo...

— Prudência, é necessário que me perdoes; e de certo me perdoarás quando souberes como fui castigado por te deixar. Que queres? Fui arrastado por uma força irresistível, um ciclone. De repente, senti-me farto de levar sempre a mesma vida: ir ao escritório duas vezes por dia, ir ao cinema duas vezes por mês, ir ao café todos os sábados. Não sei o que me passou pela cabeça quando me vi com aquela garrafa na mão. A idéia de continuar em tal existência pareceu-me tão repelente como se me obrigassem a beber o

litro de azeite inteiro. E então, que queres? Fui-me embora. Julgava eu que bastava ir-me embora... Que um homem na força da idade podia facilmente conquistar o Universo. Pois sim! A primeira coisa que me aconteceu, em Paris, foi um larápio bater-me a carteira. Fiquei absolutamente sem recursos. Que fazer? Voltar? Isso nunca. Tanto mais que, nos livros e nos filmes, são as provações desse gênero que robustecem o caráter dos heróis e os põem no caminho da fortuna. No entanto, é bem desagradável ver-se um homem sem eira nem beira e com as algibeiras vazias. Perguntava aos meus botões o que ia ser de mim. E assim me encontrava, desamparado e perplexo, diante dum café, quando o dono do estabelecimento veio à porta e me disse: — "Olhe aqui! Não me quer vir ajudar no serviço, assim mesmo vestido como está e dando-lhe comida e bom ordenado?". Tinha havido uma especie de greve e o pobre botequineiro ficara sem os seus dois *garçons*. Trabalhei três dias como *garçon* amador, o que me valeu embolsar uns cobres e tomar um pouco de coraçom... Aconteceu que da freguesia do café fizesse parte um velhote que trabalhava numa agência de turismo e falava de deixar o emprego por ter herdado alguns bens de fortuna. Caí-lhe no agrado e ele me apresentou ao patrão. Este contratou-me imediatamente, e durante cinco anos fiquei por trás dum "guichet" a prestar informações e a combinar itinerários. Volta e meia dizia comigo: "Que estupidez esta! Escritório por escritório, antes ficasse onde estava!" Todos aqueles prospectos, todas aquelas descrições de viagem me pareciam insuportáveis. Os trens, os paquetes, as palmeiras, os camelos, as ilhas do Sul, o sol da meia noite, e as catartas, e as pirâmides! Além do mais, arranjei um lumbago crônico, reumatismos deformadores — e finalmente o patrão pôs-me na rua. Impossível encontrar outro emprego. Inscreví-me nos sem trabalho... Nem quero contar o resto! E tu, Prudência? E tu?

A esposa ouvira sem proferir palavra toda aquela odisséia. Se estava comovida, não o mostrava. E até se lhe podia notar um brilho esquisito nos olhos tranquilos.

— Oh, eu... disse ela por fim — dois dias depois da tua partida, com uma fração da Grande Loteria, tirei um milhão de francos. Então, compreendes, como me aborrecia tanto à tua espera, resolvi passar um pouco. E dei três vezes volta ao mundo.



*Diz o ditado antigo:
Casa encrada é casa
com pulgas porém não
com cera Fidalga*

Fidalga
A ÚNICA CERA
PARA SÓLIS PREPARAR
COM INSECTICIDA

Produto da QUÍMICA INDUSTRIAL FIDALGA Ltda.
Rua Abolição, 221 --- Tel. 2-4288
CAIXA POSTAL 808 — S. PAULO

A felicidade está em nossas mãos

De **BORIS BLAI**, da Universidade
de Temple — Estados Unidos

UMA das razões por que muitos vivem hoje desanimados, aflitos, enervados é porque estamos utilizando demasiadamente a cabeça e muito pouco as mãos. Deus nos deu mãos para trabalhar, e quando um homem as deixa tornarem-se inábeis e inúteis, ele está, sem saber, contrariando a natureza — e paga com as neuroses.

Outro dia fui à casa de um eminente homem de negócios. Quando entrei em seu escritório ele estava telefonando e desenhava figuras incríveis num bloco de papel enquanto falava. Agarrava o lapis com tanta força que as articulações dos dedos estavam brancas. Quando pendurou o fone no gancho, aponte para os círculos mal feitos e as linhas desconexas:

— Que quer dizer isso? — perguntei.

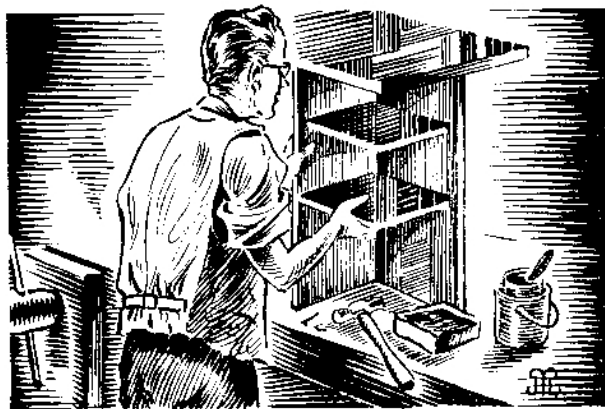
— Ah! não sei — disse ele encolhendo os ombros. Nervos. Procurei fazer alguma coisa para aliviar a tensão nervosa.

A perturbação daquele homem — e de milhões de homens e mulheres como ele — é devida ao fato de tentar viver somente com o cérebro funcionando.

Há três anos, um advogado que conheço começou a sentir-se envelhecer. Ele sabia que estava faltando alguma coisa em sua vida, mas não sabia o quê. Um dia, de repente, decidiu fazer uma mesinha para o seu quarto de dormir. Anteriormente, nunca havia feito nada com suas mãos, mas encomendou madeiras e ferragens. No primeiro dia foi até meia noite.

— Coisa curiosa me aconteceu — disse-me. Quando a mesa, de tosca que era, começou a tomar forma sob minhas mãos, tive a sensação, pela primeira vez, naquele momento, de que estava criando alguma coisa. Quando aplainei a peça por cima, notei o belo veio da madeira e compreendi um pouco de óleo para que melhor transparecesse. E quando a madeira tomou um lustro forte, acentuado, subitamente verifiquei que estava criando uma coisa bela. Experimentei uma satisfação maior do que a que senti depois de ganhar a minha primeira grande causa no fóro.

Esse advogado tem agora uma oficina de carpinteiro montada no porão de casa e trabalha nela cinco ou seis horas por semana.



— Quando estou trabalhando em minha oficina — disse-me um dia destes — esqueço todas as idéas de aborrecimento e responsabilidade e meu espírito fica límpido como o ar após a tempestade. Talvez pareça loucura, mas quando termino alguma coisa particularmente bela, sinto o que deve ter sentido Leonardo da Vinci quando viu terminada a sua Mona Lisa.

Essa sensação não é absolutamente doentia. Psicologicamente, é absolutamente sã. Cada criador tem idêntico senso de expressão própria e satisfação em seu trabalho, quer seja uma cadeira de cozinha ou uma catedral gótica. A importância está no que a pessoa põe no seu próprio trabalho, não no que o mundo acha do seu resultado.

Além disso, é perigoso atualmente não usar as mãos. Experiências realizadas por neurologistas em Temple e outras universidades mostram que a capacidade mental aumenta quando a capacidade para fazer uso das mãos também aumenta. O trabalho manual exige clareza de idéias, a resolução dos problemas com soluções próprias, nossas. E muitos casos de instabilidade mental podem ser curados ensinando aos pacientes como utilizar as suas mãos. Há poucos anos, por exemplo, um eminente neurologista disse-me o seguinte a respeito de um de seus doentes, uma moça de 27 anos: "Receio que ela dentro em pouco perca a esperança de ficar boa".

Decidi visitar a moça e levei comigo um pouco de argila de estatuária. A moça estava pálida, seu olhar parecia vago e ela falava por monosílabos.

De repente tirei a argila do bolso:

— Veja, disse eu, abruptamente, modelando, rápido, um rosto.

Ela encarou-o.

— Faça outra vez, disse ela como si fosse uma criança.

Modelei outro rosto. Ela observava, fascinada.

— Aqui, disse ela apalpando a argila fóra de minhas mãos, deixe-me ver. Fiquei com ela uma hora, mostrando-lhe como se faziam os contornos fundamentais de um rosto humano.

Visitei a moça uma vez por semana pelo espaço de um ano. Durante a visita, modelávamos duzias de rostos e figuras. Seus dedos tornaram-se mais ágeis, porém o mais importante é que sua mente se tornava mais clara e sadia à medida que o trabalho a interessava. No fim do ano ela estava salva, curada. Hoje é professora de escultura e seus trabalhos são exibidos em muitas exposições importantes. Está venturosamente e completamente ajustada à vida porque encontrou trabalho criador em que pode dar expansão ao engenho e exprimir a personalidade.

A transformação dessa mulher numa artista não é tão surpreendente como pare-



ce à primeira vista. Porque estou convencido de que todo o ser humano possui ânimo criador para fazer coisas belas, que esse ânimo pode ser revelado e empregado no trabalho com encorajamento próprio e que a supressão dele dá em resultado o desajustamento à vida.

Durante doze anos a ensinar artes aos jovens, nunca encontrei um estudante que não possuísse um instinto criador latente anciando por se manifestar. Um rapaz me disse secamente:

— Nunca recebi instrução alguma sobre qualquer arte; minha família não tinha nenhum gosto por elas e acho que também não tenho.

Durante dias esse rapaz esteve descontrolado; não frequentava nenhum de nossos cursos artísticos — de pintura, escultura, gravura ou música. Dias depois, nu-

ma manhã, dirigi-me a ele, na oficina; estava curvado sobre a banca.

— Que trabalho está fazendo? — perguntei.

— Oh! nada! respondeu.

Olhando por cima de seus ombros vi que ele estava esculpindo a figura de um cão.

— Mas como é bonito, realmente bonito. Pode ser que eu o possa ajudar um pouco nesta perna, disse eu.

Ele observava cada corte que eu fazia.

— Parece tão fácil quando o senhor faz — disse ele suspirando.

— Mas não era, quando comecei.

O meu encorajamento produziu nele uma centelha que pôs em liberdade as energias criadoras do rapaz. Ele começou a se dedicar entusiasticamente à escultura em madeira e antes de terminar o ano o seu trabalho se apresentava tão esmerado como qualquer dos da escola.

Não estou incitando quem quer que seja a devotar sua vida às artes. Mas toda pessoa devia gastar cinco ou seis horas por semana em qualquer obra criadora, em que se fique totalmente absorvido.

Seja trabalho de ajardinamento ou cerâmica, escultura em madeira ou modelagem, fotografia, construção de rádio ou de máquinas — podíamos enumerar indefinidamente atividades que fazem desaparecer a tensão nas vidas humanas e proporcionam a sensação de satisfação pessoal. E nunca é tarde de mais para começar. O que é preciso frisar é que o trabalho manual, criador, é mais essencial hoje do que nunca. A tendência do século da máquina tem sido para que nossas tarefas sigam uma rotina, para nos dar a sensação de inferioridade, atirando-nos dentro de um complicado sistema econômico em que os nossos esforços individuais parecem insignificantes. Temos necessidade da sensação de confiança própria, de respeito próprio, que sómente se adquire ao ver alguma coisa tomar forma completa sob as nossas próprias mãos.

(Gentileza de "Readers Digest")





30 anos
João A. Velloso
Conservação
D. Federal

VETERANOS



30 anos
José Gregorio
Construções
S. Paulo



15 anos
Elvira Cruz
Cataguazes
Minas Gerais



25 anos
Arthur Vasconcelos
Conservação
D. Federal



25 anos
Arnaldo I. Garcia
Contratos
D. Federal



20 anos
Francisco Q. Santos - Tráfego
S. Paulo



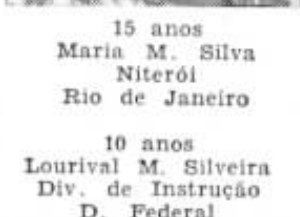
15 anos
Adalberto Loureiro
Conservação
D. Federal



15 anos
Maria M. Silva
Niterói
Rio de Janeiro



10 anos
Maria L. Rodrigues
Niterói
Rio de Janeiro

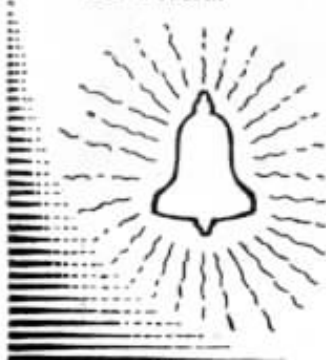


10 anos
Lourival M. Silveira
Div. de Instrução
D. Federal



10 anos
Luiza dos Santos
Barra Mansa
Rio de Janeiro

15 anos
Aristides Dias
Construções
D. Federal





Notas Sociais

ANIVERSÁRIOS



Dia 10
Alberto P. Bessa
Conservação
D. Federal



Dia 29
Isaias Augusto
Serviços Especiais
S. Paulo

NASCIMENTOS

ACHA-SE enriquecido o lar de Jarbas Cotrim, de Contratos, S. Paulo, e de sua esposa, D. Marina F. Cotrim, com o nascimento de um menino, que recebeu o nome de Newton.

Tambem se encontra em festas o lar de Horacio R. Rienzi, Encarregado do Expediente da Secção de Ordenados, Contadoria, S. Paulo, e de sua esposa, D. Dalva Cintra Rienzi, com o nascimento de uma interessante menina que recebeu o nome de Marina.

Ambrosio Velho Neto, de Itápolis, S. Paulo, e sua esposa, D. Maria Dall'Ara Velho, participaram-nos o nascimento de seu filho Domingos Jorge, ocorrido a 28 de Agosto último.



Grupo formado por ocasião da visita da Srta. Henriqueta Lia Rolfsen e sua irmã Srta. Zulmira Lia Rolfsen, de Araraquara, a José Salles, novo Chefe da Estação de Guaratinguetá, vendo-se também algumas Telefonistas daquela Estação.

FALECIMENTO

APÓS curto período de doença, faleceu em Pirassununga, S. Paulo, no dia 24 de Agosto último, Jacob dos Santos, Trabalhador de Linhas, que desde 1920 vinha trabalhando nos serviços da Companhia Telephonica Brasileira, com alguns intervalos motivados por falta de serviço ou demissão de livre vontade.



Contava o falecido inúmeros amigos entre seus colegas e chefes, na Secção de Construções-Interior, que muito sentiram o seu prematuro falecimento.

Sua esposa, D. Olympia Amalia dos Santos, pede-nos a publicação do seguinte agradecimento:

"Olympia Amalia dos Santos, viúva de Jacob dos Santos, funcionário da Companhia Telephonica Brasileira, residente em Itaquera, vem agradecer publicamente a todos os colegas de seu estimado marido, o interesse e apoio moral e material prestado ao falecido no período da doença e mesmo depois."



Srta. Anna Thereza Cardassi, Telefonista de Bebedouro, S. Paulo.

Casamentos



Ovidio Junqueira, Guarda-Fios do Distrito de Ribeirão Preto, São Paulo, consorciou-se, em 14 de Setembro último, com a Srta. Alice de Britos, telefonista de Interurbano do mesmo Distrito.

COM a Srta. Maria Thereza de Alvarenga Ramos, Telefonista de Taubaté, São Paulo, casou-se, a 9 de Agosto último, o Sr. Sylvio Silva Marcondes.

— O sr. Antonio Eulalio dos Santos Filho consorciou-se, a 1 de Setembro último, com a Srta. Jandyra de Oliveira Brasil, Telefonista de Taubaté, S. Paulo.



Realizou-se a 9 do corrente o enlace matrimonial de Roberto Carlos Süsskind, da Engenharia Geral, no Distrito Federal, com a Srta. Maria Luiza Keller, da Superintendência Geral.



Lazaro José da Silva, Guarda-Fios em Guaratinguetá, S. Paulo, casou-se, em 4 de Julho deste ano, com a Srta. Sofia do Nascimento. Fotografia tirada após a cerimônia do casamento.



Em Aparecida do Norte, S. Paulo, realizou-se, a 6 de Julho deste ano, o casamento de Antonio Napolitano de Mello, Auxiliar do Chefe da Estação de Guaratinguetá, São Paulo, com a Senhorita Hilda Salles.



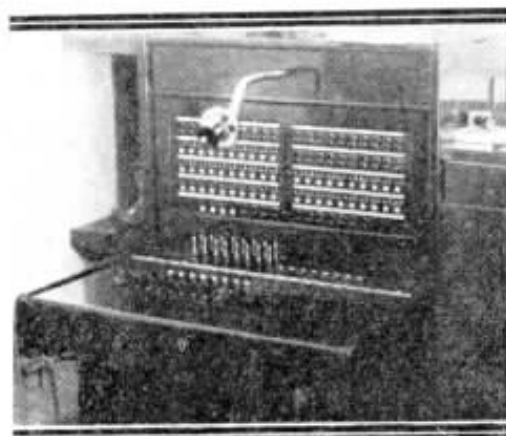
Termas de S. Pedro

Grande Hotel e Casino

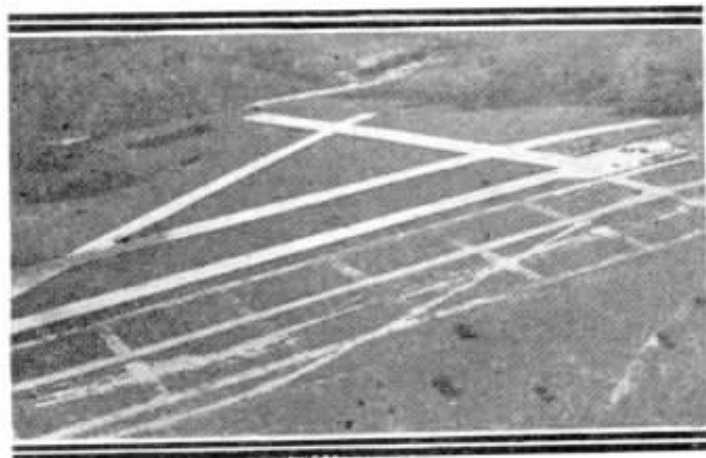


Vista aérea do campo de aviação de S. Pedro.

Vista aérea das pistas do campo de aviação de S. Pedro



Mesa de ligações da rede telefônica particular do Grande Hotel.



EMBORA não inaugurado oficialmente, encontra-se aberto, desde o dia 25 de Julho deste ano, o Grande Hotel e Casino com que a Empresa Águas Sulfidricas S. A. dotou as Termas de São Pedro, em São Paulo.

Grande Hotel

Esses estabelecimentos, que desde aquela data vêm contando com numerosa frequência e que têm recebido visitas das mais ilustres, do meio social e político nacional, foram instalados em majestosos edifícios especialmente construídos, onde nada falta para proporcionar luxo e conforto aos que procuram aquela estância para repouso ou para uso de suas miraculosas águas.

Na abertura desses estabelecimentos foi inaugurado um P. B. X. de bateria central com 2 troncos e 49 ramais, instalado pela Companhia Telephonica Brasileira na portaria do Grande Hotel, completando assim o conforto ali existente.

Em homenagem ao sr. Antonio de Moura

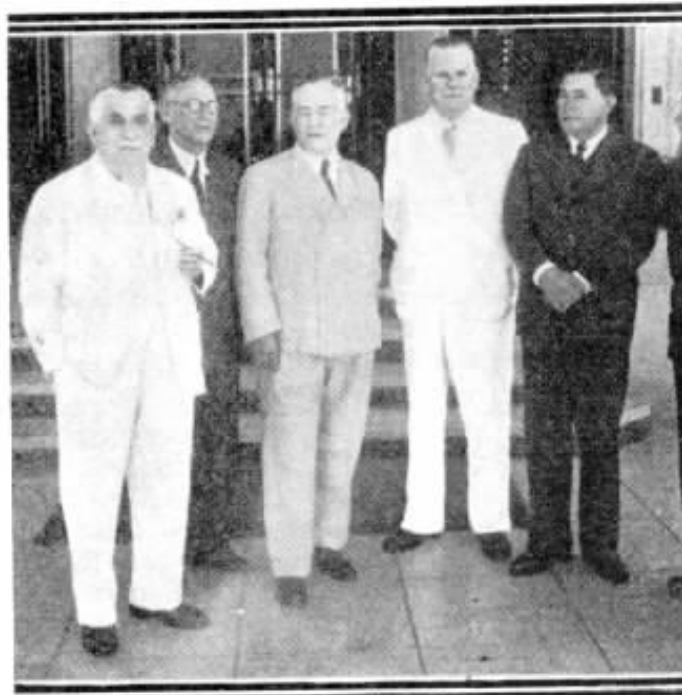
Casino do Grande Hotel



Andrade, Presidente da Empresa Águas Sulfídricas S. A., notável propulsor do progresso daquela aprazível estância termal e um dos mais entusiastas da aeronáutica civil brasileira, os aviadores nacionais realizaram, no dia 28 de Julho, uma revoada ao aeróporto ali construído, concorrendo assim para o maior brilhantismo das festividades comemorativas da inauguração referida.

Dentre as fotografias que ilustram esta

Aspecto do churrasco oferecido aos aviadores civis, vendo-se o Dr. Assis Chateaubriand, diretor dos "Diários Associados" e outras pessoas.



O Dr. Fernando Costa, Ministro da Agricultura, esteve em visita às Termas de S. Pedro. S. Excia. aparece no grupo em companhia dos Srs. Antonio Moura Andrade, Cassio Muniz e redatores dos "Diários Associados".

nota, tomadas do Grande Hotel, do Casino, do P.B.X. ali instalado e do churrasco oferecido por ocasião da revoada dos azes nacionais ao aeróporto de São Pedro, destaca-se o flagrante por ocasião da visita que S. Ex. o sr. Dr. Fernando Costa, ministro da Agricultura, fez àquela estância termal.



ARNALDO I. GARCIA Para comemorar os 25 anos de serviços de Arnaldo I. Garcia, da Secção de Contratos, no Distrito Federal, brilhantemente completados a 1 de Outubro corrente, os funcionários daquela Secção resolveram ho-

menageá-lo, numa franca demonstração de amizade ao antigo e eficiente empregado da C. T. B.

A Arnaldo I. Garcia foram oferecidas, em nome de seus companheiros, uma linda cesta de flores e uma caneta-tinteiro.



BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS
DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 53

OUTUBRO DE 1940

RESUMO DOS TRABALHOS DA 136.^a SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 27 DE AGOSTO DE 1940

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, Dagoberto Mesquita, Eugênio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes e D. Rita de Cassia Neri Madeira.

EXPEDIENTE

O expediente constou do seguinte:

- a) Balancete da receita e despesa do 1.º trimestre de 1940;
- b) Circular c. 971-40 do Conselho Nacional do Trabalho apontando várias firmas proibidas de transigir com as repartições públicas do país;
- c) Circular da Caixa n.º DF-87 referente a substituição de médico;
- d) Plantão médico para domingos e feriados para o Posto Médico de São Paulo;
- e) Ofício do associado Oswaldo Gonçalves expressando os seus sentimentos de gratidão por serviços prestados por médico da Caixa;
- f) Carta do associado Benedicto Salles agradecendo a sua nomeação para Representante da Caixa no Distrito de Taubaté.

PRÉDIOS ENTREGUES

Foram entregues os prédios construídos para os associados Sebastião Santos Silva, Lauro Leite Souza, Mario Mello Gonçalves na cidade de S. Paulo.

SUSPENSÃO DAS APOSENTADORIAS ORDINÁRIAS

A Junta Administrativa tomou conhecimento do Decreto-Lei 2.474 de 5-8-940 do seguinte teor:

DECRETO-LEI N.º 2.474 — DE 5 DE AGOSTO DE 1940

Suspende, nos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões, a concessão de toda aposentadoria que não seja por invalidez aos associados, ou segurados, de menos de 60 anos de idade.

O Presidente da República, considerando que as instituições de previdência social se

acham grandemente oneradas com as aposentadorias ordinárias concedidas segundo as normas atuais, donde a urgente necessidade de remediar a situação até que se resolva, em caráter definitivo, à vista do resultado dos estudos a que se vem procedendo para a modificação do plano de benefícios, afim de adaptá-los aos princípios constitucionais, propiciando provavelmente a transformação da aposentadoria ordinária em aposentadoria de velhice e a melhoria das quotas de aposentadoria por invalidez e das pensões, e usando da faculdade que lhe confere o Art. 180 da Constituição, decreta:

Art. 1.º — Fica suspensa, até à decretação de novo plano de benefícios para os instituições de previdência social, a concessão, pelos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões subordinados ao Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, de toda aposentadoria que não seja por motivo de invalidez a associado, ou segurado, que conte menos de 60 (sessenta) anos de idade.

Art. 2.º — O presente decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 5 de Agosto de 1940, 119.º da Independência e 52.º da República.

GETULIO VARGAS
Waldemar Falcão.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foram aprovados os pagamentos de auxílios para os funerais dos ex-associados: Alberto Carneiro, Secção-Construção, Divisão-Rio; Isaura de Souza, Secção-Tráfego, Departamento-Divisão de Estados.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foi indeferido, por falta de apoio legal, o requerimento da associada Leonita Lopes, inscrição 2.245, no qual solicita restituição de contribuições.

Foi indeferido o processo de Luiz Pellizer Junior, no qual solicita pagamento de serviços médicos prestados por médico estranho ao corpo clínico da Caixa em São Paulo.

Foram indeferidos os pedidos de empréstimos ns. R-1369, R-1345, 3228, R-1348, 3239, 3196, 3247, R-1344 e R-1346.

PENSÕES

Foi concedida pensão aos beneficiários do ex-aposentado Lauro Dias de Mesquita.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Nilda Barroso, Secção-Tráfego, Divisão-Rio; Dulcina Pedreira, Secção-Tráfego, Divisão-Rio.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram prorrogados os prazos para mais 12 meses para as revisões das aposentadorias dos aposentados Antonio M. Magalhães Santos e Arlindo Mello.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 137.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 10 DE SETEMBRO DE 1940

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira.

EXPEDIENTE

O expediente constou do seguinte: Offícios expedidos em obediência às deliberações da 136.ª sessão da Junta.

Circular da Caixa n. GR.-90: — "Levamos ao vosso conhecimento que a Junta Administrativa, em sessão realizada em 27 deste mês, resolveu suspender as inscrições na Carteira Predial, para operações de iniciativa direta dos associados (compra de terrenos e prédios, construções e liberações de hipotecas)".

Carta do associado Paulo Lafayette Coimbra, no seguinte teor: — "Beneficiado pela Carteira de Empréstimo da Caixa de Aposentadoria e Pensões da nossa Companhia Telephonica Brasileira, da qual V. Excia. é seu benemérito Presidente, julgo-me feliz em dirigir-me a V. Excia. manifestando a minha grande alegria ao receber a chave da casa sita à Rua Baroneza do Engenho Novo, n. 103, nesta Capital, construída para mim.

A posse do lar proprio constitue a maior esperança de quem tem família. Só agora, graças à sábia política do eminente Presidente Sr. Dr. Getulio Vargas, o trabalhador que vive do seu ordenado pôde experimentar o grande contentamento de

ser proprietario, garantindo um tecto para os que lhes são caros.

Reconhecido a V. Excia. e a todos os membros da Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões, rogo a V. Excia. que se digne de receber os meus perenes agradecimentos."

PRÉDIOS ENTREGUES

Foram entregues as casas construídas por esta Caixa no bairro da Lapa, em São Paulo, para os associados: Sylvio Grecco, Roberto Todovertto, Januario Bruno Di Napoli e Basilio Basco.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foi aprovado o pagamento de auxílio para funeral da ex-associada Lygia Penteadto, Secção-Tráfego, Divisão-S. Paulo.

TRANSFERÊNCIA DE CONTRIBUIÇÕES

De acôrdo com o que estabelece o artigo 17 do decreto n. 20.465, foram transferidas para outras Caixas as importâncias correspondentes às contribuições pagas pelos ex-associados desta Caixa, Lloyd Almeida Vasconcelos, Natalia Franco Fernandes, Elza Ferreira Sonagere, Nestor Travassos Sarinho e Albertina Camarotto.

PENSÕES

Foi concedida pensão à viuva do ex-aposentado Antonio Lopes Lima.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foi concedida aposentadoria por invalidez à associada Aurea Pereira, Secção-Tráfego, Divisão-D. Federal.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram prorrogados os prazos para mais 12 meses para as revisões das aposentadorias dos aposentados seguintes: Clelia Teixeira e Macario Conceição.

COMPRA DE IMÓVEIS

Foram aprovadas as concessões de empréstimos para compra de imóveis para os associados Bento Paulo de Oliveira e Silva e Luiz Ventura.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidos os processos dos associados Alfredo Guimarães e João Ayrola, por terem recorrido a médicos estranhos ao corpo clínico da Caixa, sem a autorização prévia da Caixa e o pedido de restituição de contribuições de Jorge Rodrigues Medeiros, tendo em vista o § 5º do art. 26 do decreto 21.081.

SEGURO-DOENÇA

Telegrama enviado ao Exmo. Sr. Ministro do Trabalho:

"Queira vossência aceitar votos congratulações Junta Administrativa Caixa Aposentadoria Pensões Serviços Telefônicos acertadas medidas portaria SCM-358-30-8-40 assinada vossência, criando Seguro-Doença Instituto Aposentadoria Pensões Estiva.

Vindo esta Caixa pugnando criação, generalização Seguro-Doença desde longa data nas instituições assistência social, têm sua administração e associados grande satisfação sentir ilustre Ministro Trabalho tão bem compreendeu e vem defendendo sua maior aspiração proteção amparo financeiro doença e maternidade.

Transmitindo a vossência cumprimentos Junta Administrativa aproveitamos oportunidade solicitar aguardar sugestões estamos elaborando sentido extensão medida esta instituição.

Com protestos estima pessoal.

a) *Alfredo Thom dos Santos*"

**RESUMO DOS TRABALHOS DA 138.ª
SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA
REALIZADA EM 24 DE SETEMBRO DE
1940**

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira.

EXPEDIENTE

O expediente constou do seguinte:

a) — Carta do Dr. W. Hirsch apresentando agradecimentos à Junta Administrativa;

b) — Ofício circular n. 2.2565-40 do Conselho Nacional do Trabalho dando conhecimento da conclusão do acórdão proferido pelo Conselho Pleno em sessão de 4-12-939, nos autos do processo n. 18.509-38.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foi aprovado o pagamento de auxílio para o funeral da ex-associada Andréa Tatti, Secção-Conservação, Divisão-Estado de São Paulo.

TRANSFERÊNCIA DE CONTRIBUIÇÕES

De acordo com o que estabelece o artigo 17 do decreto 20.465, foram transferidas as contribuições pagas pelos ex-associados desta Caixa: Jorge Xisto, Carmello Fornicola e Otton V. Gomes Rosa, sendo as dois primeiros para a Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços de Tração,

Luz, Força e Gás de São Paulo, e as do último para a Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços de Tração, Luz, Força e Gás do Rio de Janeiro.

PENSÕES

Foi concedida pensão a D. Ignez do Carmo de C. Cavalheiro, viúva do ex-aposentado João Cavalheiro.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foi concedida aposentadoria por invalidez ao associado Eraydes Palma da Silva, Secção-Tráfego, Divisão-Rio.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foi prorrogado o prazo para mais 12 meses para a revisão da aposentadoria da aposentada Amair de Lara Rangel e mantidas as aposentadorias de Ariette Mendes Campos, Ruth de Moraes e Olga Castro Cabral.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foi indeferido o pedido de aposentadoria por invalidez da associada Maria Teixeira Marinho Lemos, por não contar o tempo de serviço indispensável à concessão desse benefício.

SUSPENSÃO DE APOSENTADORIAS

Foram suspensos os pagamentos das aposentadorias das aposentadas Anna Valim da Silveira e Zelia de Carvalho, por já se acharem em condições de voltar ao serviço.

COMPRA DE IMÓVEIS

Foram aprovadas as concessões de empréstimos para compra de imóveis para os seguintes associados: Rodolpho Lima Moulin, Reginaldo Gliosci, Hildebrando Rebelo da Silva e Faust Cardona.

Consultas e respostas

P. — O associado A. P. indaga se no caso da retirada de um consignante de empréstimo, de que é fiador, terá de pagar à Caixa.

R. — Na conformidade do "Termo de Responsabilidade" firmado no contrato de que é fiador, ser-lhe-á descontada em folha a parte que lhe couber, visto que o outro fiador responderá por uma parte. A consignação de seu afiançado é de 99\$700 (3:000\$000 em 36 meses). Seu vencimento é de 900\$000 e o do outro responsável de 600\$000. Se ocorrer a saída do afiançado, e este não pagar diretamente à Caixa até o dia 20 de cada mês a consignação devida, esta será descontada na "proporção dos vencimentos", seja 59\$800 de V. S. e 39\$900 do outro responsável (no caso do associado A. A. C.)



AGUA MOLE...

— O senhor deve reconhecer que isto é uma honra para si — disse o abastado comerciante ao agente de seguros de vida. O senhor sabe que hoje recusei receber sete agentes de companhias de seguros?

— Sei, sim senhor — respondeu o agente — esta é a oitava vez que aqui vim hoje.



— Meu querido, consinto que você me leve, mas eu desejava levar o piano!

— Pois sim, meu bem. Apenas o automóvel fará duas viagens! (De "Midinette", Paris)

DECEPÇÃO

ELA (amorosa) — Sabes, querido, que dentro em breve seremos três em nossa casinha

ELE (feliz com a surpresa) — É verdade? Estás certa disso?

ELA — Absolutamente. Recebi carta de mamãe dizendo que vem morar conosco...

FUNERARIA

Um homem dirigiu-se ao escritório de uma empresa funerária, onde, mui delicadamente, pediu uma folhinha.

— Qual o seu nome? perguntou o empregado.

— Silveira Silva.

O empregado folheia vários livros de enterramentos e diz:

— Sinto muito, mas não lhe posso dar a folhinha, porque o senhor ainda não é nosso freguez...



ELA: — E's capaz de me dizer qual o sacrifício que fizeste por mim alguma vez?

ELE — Um imenso! Ter-me casado contigo! (De "Midinette", Paris)

CONFLITO DE MENTALIDADES

— Aceite meus cumprimentos pelo brilhante artigo de sua filha sobre "A Influência da Ciência nos Princípios Governamentais".

— Obrigado. Espero que o seu próximo artigo seja sobre "A Influência da Vassoura na Limpeza de uma Casa".

QUEM FALA?

O CONTÍNUO (trêmulo): — Eu... eu... eu acho que querem falar com o senhor.

O PATRÃO: — Você acha? Que é que faz você achar que querem falar comigo?

O CONTÍNUO: — E' que... disseram: Quem fala? E' você, seu idiota?



— A senhora garante que é trevo de quatro folhas e que traz felicidade?

— Sim, senhor; todos os que me compraram o ano passado casaram com pessoas ricas e acertaram na loteria.

(De "Midinette", Paris)

POBRE NAVALHA!

— Que foi, João? — perguntou a esposa.

— Esta porcaria desta navalha — tropejou uma voz de dentro do banheiro — cega como o diabo!!

— Impossível! Sua barba não pode ser mais dura do que o lapis do Joãozinho.

BOAS INTENÇÕES

— Você mais uma vez aqui!... Não resolveu ainda modificar sua conduta...

— Oh! Sr. Juiz, tenho feito muito por isso. Acredite que tenho muito boas intenções... Mas... quando a gente bebe mais um bocadinho... "o Senhor sabe como é"!...

POR TABELA...

— Alguma pessoa de sua família fez bom casamento?

— Só minha mulher.



Telefones Automáticos



Standard Electrica S. A. produziu um total de 135.000 linhas de equipamento telefônico automático para as redes das seguintes cidades mais importantes do Brasil:

SÃO SALVADOR
RIO DE JANEIRO
BELO HORIZONTE
SANTOS
FLORIANÓPOLIS
PORTO ALEGRE

além de inúmeros centros telefônicos automáticos, de bateria central e de magneto, empregados em diversas outras localidades.

Estamos aparelhados para submeter quaisquer orçamentos para instalações telefônicas de todos os sistemas.

Para maiores detalhes e informações queiram consultar.

Standard Electrica S. A.

AVENIDA RIO BRANCO, 99/101

END. TELEGRÁFICO
MICROFONE — RIO

RIO DE JANEIRO

TELEFONE 23-2124
CAIXA POSTAL 430